

**O ensino da Geografia nos Cursos de Educação
e Formação: Práticas Diferenciadas**

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Geografia
no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário**

Estagiária: Susana Martins Oliveira

Orientador: Prof.ª Doutora Maria José Roxo

Coorientador: Prof. Doutor Miguel Inez Soares

Junho, 2020

**O ensino da Geografia nos Cursos de Educação
e Formação: Práticas Diferenciadas**

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Geografia
no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário**

Estagiária: Susana Martins Oliveira

Orientador: Prof.ª Doutora Maria José Roxo

Coorientador: Prof. Doutor Miguel Inez Soares

Junho, 2020

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada, apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Ensino da Geografia no 3ºciclo e no Ensino Secundário, conferido pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Foi desenvolvido sob orientação científica da Professora Doutora Maria José Roxo e orientação pedagógica e cooperante do Professor Doutor Miguel Inês Soares, docente de Geografia da Escola Secundária de Alvide.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”,
em “Vintém de cobre: meias confissões de Aninha”

Cora Carolina

AGRADECIMENTOS

São muitas as etapas pelas quais passamos ao longo da vida, contribuindo todas elas para o nosso enriquecimento. Este trabalho é o significado de mais uma etapa superada, pautada por momentos de partilha, encorajamento e incentivo de diferentes pessoas a quem dirijo o meu especial agradecimento.

À Professora Doutora Maria José Roxo pela sua capacidade de orientar construtivamente, procurando respeitar as minhas convicções e liberdade na elaboração deste trabalho.

Ao Professor Doutor Miguel Inez Soares, por todos os conselhos, orientações e saberes transmitidos. Pela sua dedicação, prontidão, positivismo e paciência que em muito contribuíram para levar este barco a bom porto.

Aos colegas de Mestrado e amigos Nuno Ferreira, Bruno Meneses e Joana Coutinho, pelo apoio, pela partilha e pelo exemplo de profissionalismo.

Ao meu marido, companheiro e amigo de todas as horas, pelos momentos de partilha, reflexão e jovialidade. Pelo apoio incondicional, otimismo e paciência nos momentos de maior ansiedade e particularmente por ser quem é! Sobretudo por nunca me ter deixado desistir deste projeto, mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, por acreditarem e permitirem que tudo isto fosse possível. Por todo o carinho, dedicação, compreensão e incentivo.

À minha irmã, por apoiar o meu trabalho e acreditar em mim, dando-me mais força para o continuar.

E por último, mas não menos importante a todos os alunos, que alegremente se envolveram neste trabalho, pelos seus sorrisos, curiosidade e por muito me ensinarem.

RESUMO**“O ENSINO DA GEOGRAFIA NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: PRÁTICAS DIFERENCIADAS”****RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO****SUSANA MARTINS OLIVEIRA**

O presente relatório resultou da Prática de Ensino Supervisionada (PES), realizada no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário, compreende uma reflexão da prática pedagógica, numa turma de Curso de Educação e Formação (CEF) que decorreu no ano letivo de 2018/2019. Tem como questão de partida, perceber em que medida práticas pedagógicas diferenciadas, poderão contribuir para o sucesso da aprendizagem.

Os principais objetivos da intervenção desenvolvida ao longo da prática de ensino supervisionada foram:

- Tomar consciência dos níveis de motivação dos alunos de um CEF para a participação nas atividades letivas;
- Estimular a aprendizagem com recurso a práticas pedagógicas inovadoras e interativas;
- Desenvolver nos alunos o gosto pela aprendizagem;
- Avaliar o empenho dos alunos face às práticas desenvolvidas em sala de aula;
- Refletir acerca das metodologias aplicadas ao longo da Prática de Ensino.

PALAVRAS-CHAVE: prática pedagógica, diferenciação, cursos de educação e formação, aprendizagem

ABSTRACT

“GEOGRAPHY TEACHING IN EDUCATION AND TRAINING COURSES: DIFFERENTIATED PRACTICES”

SUPERVISED STAGE REPORT

SUSANA MARTINS OLIVEIRA

This report resulted from the Supervised Teaching Practice (PES), carried out under the Master's Degree in Geography Teaching in the 3rd Cycle of Basic and Secondary Education, comprises a reflection of the pedagogical practice, in a class of Education and Training Course (CEF) that took place in the academic year 2018/2019. Its starting point is to understand to what extent different pedagogical practices can contribute to the success of learning.

The main objectives of the intervention developed during the supervised teaching practice were:

- Become aware of the motivation levels of CEF students to participate in the teaching activities;
- Encourage learning through the use of innovative and interactive teaching practices;
- Develop in students a taste for learning;
- Evaluate students' commitment to classroom practices;
- Reflect on the methodologies applied throughout the Teaching Practice.

Keywords: pedagogical practice, differentiation, education and training courses, learning

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	III
RESUMO	IV
ABSTRACT	V
ÍNDICE	VI
ÍNDICE DE FIGURAS	IX
ÍNDICE DE TABELAS	XI
ABREVIATURAS	XIII
INTRODUÇÃO	1
ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
1. 1. Diferenciação pedagógica	3
1.1.1. Níveis de diferenciação pedagógica	6
1.1.2. Fatores que justificam a diferenciação pedagógica	7
1.2. Prática pedagógica	8
1.3. O insucesso escolar	10
1.4. Medidas de promoção do sucesso escolar.....	11
1.5. Os cursos de educação e formação	11
1.6. A disciplina de cidadania e mundo atual	14
A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	16
2.1. Caracterização da escola	16
2.2. Caracterização das turmas	16
2.3. Planificação das atividades letivas	18
2.4. Processo de avaliação	19
2.5. Reuniões na Escola Cooperante.....	20
DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO	21
3.1. Instrumentos de pesquisa.....	22
3.2. Questionário de caracterização da turma	22
3.3. Questionário <i>VARK</i>	26
3.4. Descrição da intervenção pedagógica	28
3.4.1. Exemplos de práticas pedagógicas utilizadas	29
3.4.2. Wordcloud	29
3.4.3. Ficha de trabalho	30
3.4.4. Timetoast.....	30
3.4.5. Atividade prática em grupo	31
3.4.6. Exemplo de atividade com recurso ao Socrative	32
3.4.7. Exemplo de atividade com recurso ao Padlet.....	33
3.4.8. Atividade prática individual.....	33
3.4.9. Exemplo de atividade com recurso ao Kahoot!	34
3.4.10. Construção de mapa conceptual.....	35
3.4.11. Exemplo de jogo didático	36
3.4.12. Exemplo de atividade com recurso ao plickers.....	37
3.5. Análise das práticas pedagógicas utilizadas na PES	38
3.6. Reflexão sobre a experiência de ensino supervisionada	42

CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO.....	51
ANEXOS	53
Anexo 1. Questionário VARK, versão younger	54
Anexo 2. Percursos de formação dos CEF	57
Anexo 3. Modelo de plano de aula	58
Anexo 4. Planificação a médio prazo	60
Anexo 5. Grelha de observação de aula	61
Anexo 6. Grelha de avaliação das atividades	62
Anexo 7. Questionário aplicado aos alunos	63
Anexo 8. Ficha de trabalho diagnóstica	65
Anexo 9. Ficha de acompanhamento de atividade de grupo	68
Anexo 10. Molde e resultado de atividade prática individual	69
Anexo 11. Exemplo de atividade com recurso ao Kahoot!	70
Anexo 12. Exemplo de mapa conceptual	71
Anexo 13. Flyer para jogo didático	72
Anexo 14. Exemplos de questões realizadas no <i>Plickers</i>	73
Anexo 15. Enquadramento da disciplina de CMA.....	74
Anexo 16. Enquadramento da disciplina de AI.....	85

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Estilos de Aprendizagem de Gardner	5
Figura 2 - VARK	8
Figura 3 - Nº de retenções ao longo do percurso escolar dos alunos do 1º CEF	17
Figura 4 - Modelo de plano de aula utilizado na PES	19
Figura 5 - Distribuição de género dos alunos do 1ºCEF	22
Figura 6 - Idade dos alunos do 1ºCEF	23
Figura 7 - Nacionalidade dos alunos do 1ºCEF	23
Figura 8 - Número de retenções dos alunos do 1ºCEF	24
Figura 9 - Número de retenções dos alunos do 1ºCEF	24
Figura 10 - Frequência com que os alunos do 1ºCEF estudam	25
Figura 11 - Regularidade com que os pais verificam as avaliações.....	25
Figura 12 - Hora a que os alunos 1ºCEF dormem.....	26
Figura 13 - Percentagem de alunos do 1ºCEF que tomam pequeno almoço	26
Figura 14 - Resultados do questionário Vark (versão younger)	27
Figura 15 - Exemplo de nuvem de ideias realizada na Wordcloud	29
Figura 16 - Ficha de trabalho nº1	30
Figura 17 - Exemplo de friso cronológico construído pelos alunos.....	31
Figura 18 - Mapa da Europa da ficha nº2	31
Figura 19 - Exemplos de questões realizadas em <i>Socrative</i>	32
Figura 20 - Mapa realizado com recurso ao Padlet.....	33
Figura 21 - Molde para pintar bandeira EU e resultado final.....	33
Figura 22 - Kahoot! Freedom Writers.....	34
Figura 23 - Parte das questões Kahoot filme O Terminal.....	35
Figura 24 - Exemplo de mapa conceptual realizado na sala de aula.....	36
Figura 25 - Atividade de consolidação realizada no site online.seterra.com.....	36
Figura 26 - Quizz realizado com a ferramenta Plickers	37
Figura 27 - Cartão de resposta <i>Plickers</i>	37

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Matriz curricular do curso tipo 2	12
Tabela 2 - Temas-problema da disciplina de CMA	14
Tabela 3 - Síntese das aulas lecionadas na turma 1º CEF	28
Tabela 4 - Vantagens e Desvantagens das Práticas Pedagógicas utilizadas.....	41

ABREVIATURAS

AE	Aprendizagens Essenciais
AI	Área Integração
ANQEP	Agência Nacional para a Qualificação
APG	Associação de Professores de Geografia
CEF	Curso de Educação e Formação
CMA	Cidadania e Mundo Atual
CP	Curso Profissional
FCSH	Faculdade Ciências Sociais e Humanas
ME	Ministério da Educação
PA	Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória
PES	Prática de Ensino Supervisionada
PNAPAE	Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar
UE	União Europeia
VARK	Acrónimo para Visual, Aural, Read e Kinesthetic

INTRODUÇÃO

O presente estudo, pretende ser um documento reflexivo acerca das práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula, numa turma de um Curso de Educação e Formação, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES). É desenvolvido na perspetiva da Geografia, que embora, não exista como disciplina nos Cursos de Educação e Formação, os conteúdos estão perfeitamente integrados na componente de formação sociocultural, nomeadamente, na disciplina de Cidadania e Mundo Atual (CMA). A referida disciplina visa o desenvolvimento de competências intrínsecas ao exercício de uma cidadania ativa e democrática, cruzando inúmeros saberes geográficos, a lecionação de CMA é geralmente atribuída a professores de eografia do grupo de recrutamento 420.

A temática deste relatório foi devidamente articulada com os orientadores da faculdade, a Professora Doutora Maria José Roxo (orientador científico), o docente da escola cooperante (coorientador científico), Professor Doutor Miguel Inez Soares e o Professor Doutor Fernando Alexandre (orientador de estágio da FCSH). De onde resultou o tema que irá delinear a intervenção pedagógica, *“O ensino da geografia nos cursos de educação e formação: práticas diferenciadas”*. A escolha deste tema coaduna-se com o facto de os professores precisarem de refletir sobre se as suas práticas pedagógicas estão adaptadas à realidade dos alunos de hoje, sobretudo de alunos que procurem um percurso escolar alternativo, em resposta ao seu insucesso escolar. Pretende-se sensibilizar os professores, sobretudo os que lecionam nos Cursos de Educação e Formação para as práticas pedagógicas a aplicar, abandonando, as atividades letivas centradas sobretudo no método expositivo que minimiza a motivação dos alunos, em participar das atividades letivas.

A Prática de Ensino Supervisionada foi dividida em dois momentos distintos, um primeiro momento, em que se verificou a observação de aulas do professor cooperante da Escola Secundária de Alvide e um segundo momento que consistiu na intervenção pedagógica por parte dos alunos estagiários que compunham o núcleo. Embora o tema deste relatório se desdobre em torno da turma de um curso de educação e formação (CEF), e obedecendo ao regulamentado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

(FCSH), a intervenção pedagógica decorreu em duas turmas distintas, nomeadamente a turma 1º CEF (8ºano), na disciplina de Cidadania e Mundo Atual (CMA) e a turma 11º 4, na disciplina de Área de Integração (AI), do Curso Profissional de Animador Sociocultural.

No total foram lecionadas cinquenta aulas de cinquenta minutos, considerando algumas aulas extra dadas. O que se traduz em dois mil e quinhentos minutos de prática letiva, distribuídos da seguinte forma: vinte aulas de cinquenta minutos na disciplina de Cidadania e Mundo Atual do 1º CEF (8ºano) com o tema *B6 – Funcionamento da UE: A Europa Unida*, enquadrado na *Dimensão Política e Jurídica*, previsto no programa da disciplina e vinte aulas de cinquenta minutos na disciplina de Área de Integração do 11º 4, Curso profissional com o tema *5.1 – Integração no Espaço Europeu*, enquadrado na *Área II – Uma Casa Comum: a Europa de subdomínio 5.1*, previsto no programa da disciplina referenciado igualmente no programa da disciplina.

Na planificação de aulas registou-se a preocupação de selecionar diferentes práticas pedagógicas, entendidas como facilitadoras da aprendizagem. Estas planificações foram idealizadas com a contribuição obtida previamente através das aulas observadas do professor cooperante. Tendo em vista a continuidade pedagógica e estabilidade, as práticas utilizadas foram articuladas com o professor cooperante e os restantes alunos estagiários que compunham o núcleo.

Este documento está estruturado em quatro capítulos, o primeiro que compreende uma reflexão teórica sobre o tema em análise, o segundo onde é contextualizada a prática de ensino, o terceiro onde são apresentados exemplos e evidências das práticas pedagógicas desenvolvidas durante a intervenção e por último um quarto capítulo que corresponde a uma breve conclusão decorrente da elaboração deste relatório.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

No primeiro capítulo deste relatório será realizada uma abordagem teórica, que procura contextualizar o objeto de estudo deste trabalho, bem como, clarificar alguns conceitos estruturantes, assim como, a sua relevância no processo de ensino aprendizagem.

1. 1. DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA

Até meados do século XX, a diferenciação pedagógica, enquanto metodologia ensino aprendizagem, não constituía uma preocupação do sistema de ensino, hoje, assume um papel fundamental no processo de aprendizagem. Embora, se considere um conceito relativamente recente este, remete-nos para o início dos anos sessenta do século xx e até lá em geral, o docente ensinava o grupo e os alunos que não acompanhavam a aprendizagem, teriam de procurar um percurso alternativo, menos exigente, ou até mesmo desistir (Santos, 2009).

Depois dos anos sessenta do século xx, e tendo em conta a apreciação de Santos (2009), em referência a (Bloom, 1976) na sua publicação Diferenciação pedagógica: um desafio a enfrentar, surge no sistema educativo uma outra forma de avaliação, a formativa, que desencadeou os primeiros modelos de diferenciação pedagógica. De acordo com o modelo pedagógico referido, Pedagogia por Objetivos, a aprendizagem ocorre por meio de um processo linear de acumulação, assente em objetivos, assim como, em pré-requisitos. O modelo, Pedagogia por Objetivos, vem evidenciar a existência de diferentes ritmos de aprendizagem, isto é, alguns alunos demoravam mais a alcançar determinado objetivo em detrimento de outros.

Carroll (2000 citado por Pinto 2007), refere que a aprendizagem depende de cinco fatores, três deles internos ao aluno, que dizem respeito sobretudo às suas aptidões pessoais e dois externos, que se “prendem com a qualidade de instrução e a oportunidade temporal” (Pinto, 2007 p. 53).

O mesmo autor (1963), aponta o fator tempo, como fator determinante na aprendizagem, assumindo três dimensões distintas, o tempo necessário à

aprendizagem, o tempo concedido para a aprendizagem e por último o tempo despendido na aprendizagem. Indica igualmente que o fator tempo é um elemento fundamental a considerar no processo de aprendizagem, isto porque nem todos os alunos aprendem ao mesmo ritmo, sendo necessário adaptar o processo de aprendizagem ao perfil do aluno.

Hoje sabe-se que numa sala de aula, os ritmos e as estratégias de ensino aprendizagem devem diferir de aluno para aluno, de forma a responder à heterogeneidade da turma, procurando aplicar práticas metodológicas facilitadoras da aprendizagem. Segundo Feyfant (2012), diferenciação é uma forma de minimizar as dificuldades dos alunos.

Na mesma linha de pensamento Przesmycki (1991, p. 10), define a pedagogia diferenciada como, “Uma pedagogia individualizada que reconhece o aluno como uma pessoa com suas próprias representações, próprio da situação do ensino; uma pedagogia variada que oferece uma variedade de abordagens, opondo-se ao mito identitário da uniformidade, falsamente democrático, segundo o qual todos devem trabalhar no mesmo ritmo, no mesmo tempo e pelas mesmas rotas.”

Ao longo do anos, e tendo como referência os vários estudos realizados em educação, o conceito de diferenciação pedagógica começa a assumir um outro entendimento. Conforme refere Santos (2009), citando (Pinto, 2007), a aprendizagem até em então vista, como um processo linear, passa a ser apontada como um processo complexo, que considera a apropriação pessoal de experiências, facilitada quando acontece em contexto social (Vigotsky,1978). Portanto, “não é apenas o tempo que pode explicar as diferenças de desempenho, mas também, e sobretudo, as formas diversas de pensar e de estabelecer relações entre o que sabemos e o que aprendemos de novo” (Santos, 2009, p. 2).

Gardner (1994), com a Teoria das Inteligências Múltiplas, vem clarificar este tema. Segundo o autor, revelamos capacidades mais desenvolvidas que outras, o que nos diferencia. Gardner (1994), em Estruturas da Mente - A Teoria das Inteligências Múltiplas, destaca oito tipos distintos de inteligência, a inteligência linguística, que diz respeito à capacidade de comunicação, no que concerne, à utilização ou não da língua

materna. A inteligência lógico-matemática, que resulta da capacidade de usar uma linguagem simbólica e abstrata e da compreensão de princípios de casualidade. A inteligência visual/espacial, que diz respeito à capacidade de observar espacialmente um objeto. A inteligência musical, que determina a capacidade de reconhecer, memorizar e reproduzir sons. A inteligência corporal-cinestésica, que envolve a capacidade que o indivíduo tem de situar-se e orientar-se em relação aos objetos, às pessoas e o seu próprio corpo. A inteligência interpessoal, que se refere às relações de cooperação com os outros. A inteligência intrapessoal, que assenta na sensibilidade para compreender aquilo que é intrínseco a cada um, bem como, as emoções e sentimentos. E por último a inteligência naturalista, que está relacionada com a aptidão para identificar e relacionar elementos da natureza.

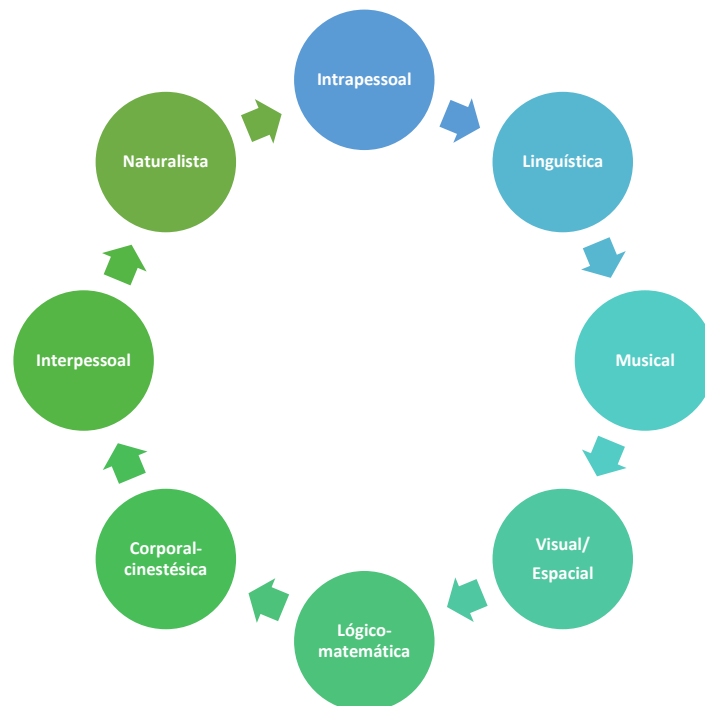


Figura 1 - Estilos de Aprendizagem de Gardner

Fonte: própria, adaptado de Gardner (1994)

Na sua visão Gardner (1994), evidencia as fragilidades que o ensino não diferenciado apresenta, uma vez que, desconsidera as competências cognitivas individuais. Embora presentes em todas as pessoas os oito tipos de inteligência, existirá uma que evidenciar-se-á mais comparativamente às restantes.

Cadima (2006) refere que a diferenciação pedagógica, mais que técnicas ou metodologias, é em primeiro lugar uma questão de atitude e que para que ocorra é

fundamental construir e aplicar uma estrutura pedagógica em conformidade com a sala de aula, no que concerne, à organização de materiais, à organização das atividades, do tempo e do espaço. O autor salienta que apenas assim será possível o professor encontrar as práticas de ensino, que melhor se adequam às estratégias de aprendizagem dos alunos.

Torna-se, portanto extremamente difícil definir o conceito de diferenciação pedagógica, pois é um conceito amplo e complexo, que compreende um inúmero de estratégias de ensino aprendizagem, que vêm sustentar o ensino inclusivo.

Mas hoje sabe-se que o conceito de diferenciação ultrapassa e em muito, a individualização, procura sim, ajustar as práticas pedagógicas de ensino aos alunos da turma, nomeadamente, no que diz respeito às suas características pessoais e coletivas, aos seus pontos fortes e menos fortes.

Concluindo, o processo de diferenciação pedagógica deixa de ser visto como individual, em que se cingia à relação professor-aluno, para ser um processo, que embora possa incluir igualmente o trabalho individualizado é muito mais que isso.

Perrenoud (2000) refere que as atividades em grupo não só, poderão ser facilitadoras do processo de aprendizagens dos alunos, como também, torna a mediação do professor mais exequível.

Embora diferentes visões dos autores supracitados, tenham alguns pontos divergentes, acabam por convergir em certa medida, especialmente no que são as necessidades dos alunos, quer pelas suas diferenças, quer pelas suas dificuldades, visando sempre a procura de estratégias eficazes que determinem o sucesso da aprendizagem.

1.1.1. NÍVEIS DE DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA

Conforme Santos (2009), é possível identificar três níveis distintos de diferenciação pedagógica, diferenciação externa, diferenciação interna e diferenciação institucional. A diferenciação externa compreende, as turmas às quais são aplicados

currículos alternativos, os apoios pedagógicos garantido pelos professores de educação especial. A diferenciação interna é aquela que acontece a nível micro da estrutura, ou seja, a que acontece em sala de aula. Por último a diferenciação institucional, que se verifica a nível macro da estrutura, do sistema educativo ou até mesmo das escolas.

É este terceiro nível de diferenciação, que numa lógica da temática abordada importa salientar. A diferenciação institucional é aquela que tem na sua essência, as diferentes vias de ensino disponibilizadas, onde o aluno poderá escolher uma das diferentes áreas do saber disponíveis, seja no ensino regular, ou no ensino profissional.

Os cursos de educação e formação (CEF), são uma via através da qual os alunos poderão concluir a escolaridade obrigatória, através de um percurso alternativo, ajustado aos seus interesses, conferindo a possibilidade de prosseguir para um ciclo de estudos secundário, ou a entrada qualificada no mundo do trabalho.

Os alunos que ingressam um curso de educação e formação, fazem-no à procura de uma oportunidade de formação alternativa e sobretudo mais flexível. O percurso escolar dos alunos de um CEF, é geralmente marcado por diversas retenções, que leva estes a desvalorizarem significativamente o processo de escolarização.

É nesta ótica, que neste relatório e atendendo à sua temática se procura relacionar os conceitos de diferenciação pedagógica e prática pedagógica.

1.1.2. FATORES QUE JUSTIFICAM A DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA

Existem vários fatores que poderão originar a diferenciação em sala de aula, uma vez que os alunos diferem quanto à receptividade em trabalhar, quanto às atividades que despertam interesse e quanto ao perfil de aprendizagem (Tomlinson e Allan, 2002). Morgado (2001) aponta a motivação e auto-estima como fatores a considerar na regulação do processo de aprendizagem.

Para determinar a receptividade dos alunos às tarefas, o professor deve procurar idealizar atividades e proporcionar métodos de aprendizagem com graus de dificuldade distintos. Tomlinson e Allan (2002) que cita (Csikszentmihalyi, Rathunde e Whalen, 1993;

Maier & Midgley, 1996; Miller, 1990), refere que a pedagogia diferenciada, consiste precisamente em ajustar as atividades letivas ao grau de recetividade dos alunos.

Neste sentido, e considerando que o perfil de aprendizagem refere-se ao método, através do qual o aluno irá processar melhor os conteúdos, bem como, a forma através da qual o estilo de aprendizagem, o género, a cultura e o tipo de inteligência múltipla dominante inspira este.

Assim destaca-se o questionário VARK (Fleming, 1995) hoje constituído por um total de dezasseis questões, permite identificar os estilos de aprendizagem dos alunos. Dos vários modelos de questionários existentes, e tendo em conta a temática deste relatório destaca-se a versão *younger* adaptada a alunos do ensino básico (anexo 1).



Figura 2 - VARK

Fonte: <http://vark-learn.com/>

O nome do questionário deriva do acrónimo, *VARK*, que em inglês, significa visual, aural, read/write e kinesthetic (figura 2). Para Fleming e Baume (2006), o questionário *VARK* poderá constituir um estímulo para o ensino diferenciado. A aplicação de práticas pedagógicas de acordo com as preferências dos alunos são, uma mais valia para que os alunos sejam bem-sucedidos e para que haja uma maior motivação e empenho no seu processo de aprendizagem. os no processo de aprendizagem.

Borracci et al. (2005) refere que o facto de o professor conhecer os estilos de aprendizagem, nomeadamente, os seus estilos de aprendizagem, ajuda-o a encontrar as práticas pedagógicas mais apropriadas para motivar os alunos facilitando assim o processo de aprendizagem.

1.2. PRÁTICA PEDAGÓGICA

Os conceitos de prática pedagógica e prática docente, apresentam uma estreita relação, chegam inclusive a ser uniformizados. Segundo Carr (2012) o primeiro conceito,

o de prática pedagógica é sobretudo reflexivo, enquanto o de prática docente assume fundamentalmente características não reflexivas.

Na opinião de (Franco, 2016), a prática docente pode ser encarada como uma prática pedagógica, quando enquadrada em determinada atividade intencionalmente, isto é, com o propósito de ajudar o aluno no processo de aprendizagem, assumindo o professor um papel de mediação. Franco (2016 p. 536) considera que “uma prática pedagógica em seu sentido de praxis configura-se como uma ação consciente e participativa que emerge multiplicidade que cerca o ato educativo”.

Para (Anastacios, Almeida, & Gomes, 2002) a prática pedagógica, é entendida como a ação do professor em ambiente de sala de aula. Considera-se que, nas práticas pedagógicas devidamente planeadas, o professor assume função a de mediador reflexivo, clarificando as ações realizadas em sala de aula, interferindo significativamente na construção de saberes. Assim, uma aula considerar-se-á uma prática pedagógica, quando assenta no pressuposto da intencionalidade, bem como, na estruturação de práticas que lhe conferem sentido.

As práticas pedagógicas nunca são totalmente reflexos de imposições, elas reagem, respondem, conversam e transgridem (Certeau, 2004).

Quando se faz menção ao conceito de prática pedagógica, é essencial analisar alguns elementos como, o contexto formativo, o espaço-tempo, a conjuntura social, cultural e ideológica dos alunos, entres outros que conferem uma complexidade ao processo de ensino aprendizagem. O referido processo concretiza-se por meio das práticas pedagógicas, visando a experiência educacional.

Segundo Franco (2016) existe um ponto fundamental a considerar na organização da prática pedagógica, a adequação à necessidade do grupo, podendo assim criar uma dinâmica dentro e fora da sala de aula.

As práticas pedagógicas deverão ser constantemente reorganizadas e recriadas, tendo em vista a adequação à turma e ao grupo. No entanto, e citando Franco (2006), a prática pedagógica não sofrerá inovação por meio de decretos lei, ou até mesmo

imposições político-governativas, sofrerá sim alterações se existir a disponibilidade crítica e reflexiva dos professores (Franco, 2006).

Sendo as turmas dos Cursos de Educação e Formação, turmas com atributos muito particulares, nomeadamente, porque demonstram geralmente níveis de indisciplina e desmotivação elevados e atendendo também à realidade da sociedade atual, urge a necessidade de os professores aperfeiçoarem e adequarem a sua prática pedagógica a estas. Para Souza (2010) repensar a prática pedagógica é fundamental, identificar e compreender as características da sociedade. O autor entende que a escolha por parte do professor de práticas pedagógicas, adequadas às características da turma, resultarão como elemento de motivação no processo de ensino aprendizagem.

Esta visão é robustecida por Veiga (1992), que menciona a prática pedagógica, deverá ser uma prática orientada por “objetivos, finalidades e conhecimentos” (p. 16) devidamente contextualizada com a prática coletiva.

1.3. O INSUCESSO ESCOLAR

Hoje a multiculturalidade é um fenómeno cada vez mais evidente, devendo-se aos muitos alunos de diferentes nacionalidades e culturas, trazendo-nos a excelente oportunidade de conhecermos e aprendermos com pessoas de todos os cantos do mundo.

A imigração e os de alunos de diferentes estratos socioeconómicos, são dois pontos com os quais, as escolas ainda hoje não sabem lidar e encaram-nos, como um ponto negativo, originando obstrução ao processo de aprendizagem, “provocando sentimentos de incapacidade na manipulação das formas culturais dominantes, dando origem a situações de insucesso e sentimentos de inferioridade, em especial naqueles que são originários de camadas sociais mais distantes dos saberes escolares” (Benavente, et al, 1994, p.36).

Embora seja natural em todos os estratos sociais, o insucesso escolar, é claramente mais evidente nos alunos provenientes de famílias de baixos rendimentos, mas não podemos partir do pressuposto de que, estes jovens nunca irão ter sucesso. As

várias investigações desenvolvidas sobre o insucesso escolar expressam “a unanimidade quanto há existências de causas múltiplas, segundo os países, as regiões, o grau de ensino, os contextos económicos, sociais e familiares” (Benavente, et al, 1994, p. 27).

O insucesso escolar tem sido visto como um dos principais fatores, que origina o abandono escolar, determinado pelas dificuldades de aprendizagem, pelas sucessivas retenções e o consecutivo desinteresse e dificuldade em frequentar a escola.

Em síntese as escolas e o próprio sistema de ensino, devem considerar a sua posição nesta temática, de forma a não desincentivar aqueles alunos que vêm na escola o meio para atingir uma vida melhor. (Benavente, et al, 1994).

1.4. MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

No sentido, de promover o sucesso escolar em Portugal, têm vindo ao longos dos anos a ser desenvolvidas um conjunto de iniciativas, enquadradas no Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar (PNAPAE), das quais se destaca a integração de uma oferta educativo-formativa nas escolas, onde estão contemplados os Cursos de Educação e Formação (CEF) de nível II.

Os CEF foram criados através do Despacho Conjunto n.º 279/2002 de 12 de Abril, pelos Ministérios de Educação (ME) e da Segurança Social e do Trabalho. Estes pretendem ser uma oportunidade para os alunos que pretendam concluir a escolaridade obrigatória, através de um percurso alternativo e flexível, que visa, dotar os mesmos de competências fundamentais enquanto cidadão, melhorar a sua autoestima, promover a sua autonomia, facilitando a sua integração social e profissional.

1.5. OS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Os Cursos de Educação e Formação (CEF) representam um novo paradigma da educação, qualificação e formação dos mais jovens, cujo principal objetivo passa do sucesso escolar para a possibilidade de uma entrada no mundo do trabalho qualificada, contribuindo para a prevenção do abandono escolar precoce.

Desde o ano de dois mil e cinco, que os cursos CEF permitem às escolas oferecer aos seus alunos um percurso académico mais flexível. Enquadrados no ensino profissional estes, são uma oportunidade para os alunos com mais de quinze anos, concluírem a escolaridade obrigatória, através de um percurso ajustado aos seus interesses (ANQEP, 2019)¹.

Como refere Nunes (2011), estes percursos formativos alternativos assumem uma importância significativa, pois por vezes, são a única forma possível de estes jovens obterem qualificação.

O Despacho n.º 453/2004 do Decreto-Lei nº175 de 27 de junho de 2011 e o Despacho n.º 12568/2010, de 4 de agosto de 2010, com a retificação nº.1673/2004, de 7 de setembro, dos Ministérios da Educação (ME) e do Trabalho e da Solidariedade Social, referem que para integrar um CEF, o aluno terá de ter idade igual ou superior a quinze anos e pelo menos duas retenções ao longo do seu percurso escolar. Ouro (2009) aponta esta oferta formativa como uma medida de promoção do sucesso escolar.

Estes cursos conferem dupla certificação, escolar e profissional, consoante a habilitação de acesso ao curso e a duração do mesmo, de onde resulta uma organização sequencial de etapas de formação, que se inicia no tipo 1 e termina no tipo 7, conforme tabela apresentada no anexo 2. (ANQEP, 2019).

Tabela 1 - Matriz curricular do curso tipo 2

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	ÁREAS DE COMPETÊNCIA	DOMÍNIOS DE FORMAÇÃO
Sociocultural	Línguas, Cultura e Comunicação	Língua Portuguesa Língua Estrangeira Tecnologias de Informação e Comunicação
	Cidadania e Sociedade	Cidadania e Mundo Atual Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho Educação Física
Científica	Ciências Aplicadas	Matemática Aplicada Disciplina Específica 2
Tecnológica	Tecnologias Específicas	Unidade(s) do Itinerário de Qualificação Associado
Prática	Estágio em Contexto de Trabalho	

Fonte: retirado de anqep.gov.pt/

¹ Informação retirada do site da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, in <http://www.anqep.gov.pt/>

No que corresponde à matriz curricular, esta integra as seguintes componentes de formação, a sociocultural, a científica, a tecnológica e a prática (Tabela 1), distribuída por um ciclo de estudos de dois anos letivos. À componente sociocultural correspondem setecentas e noventa e oito horas, à componente científica trezentas e trinta e três horas, à componente tecnológica setecentas e sessenta e oito horas e à componente prática duzentas e dez horas, num total de duas mil cento e nove horas.

A avaliação nos CEF, é contínua, com carácter regulador, que possibilita adaptações no processo de ensino aprendizagem. É quantitativa, expressa numa escala de zero a cinco. Sendo uma avaliação cumulativa ao longo do ciclo de formação não existem retenções, isto é, o aluno fica em situação de avaliação até ao final do curso. Nestes cursos a assiduidade tem de ser igual ou superior a 90% da carga horária de cada disciplina. Para completar o curso com sucesso, os alunos precisam concluir com aproveitamento a componente tecnológica, científica e sociocultural e prática. Aos alunos que não concluem com aproveitamento a componente prática, apenas ser-lhe-á atribuída a certificação escolar.

Tabela 2 - Temas-problema da disciplina de CMA

Módulos	Temas-problema
A	Dimensão da empregabilidade
A1	Empregabilidade I: Comunicação e Relações Interpessoais
A2	Empregabilidade II: Mudanças Profissionais e Mercado de Trabalho
A3	Empregabilidade III: Enquadramento Socioprofissional
A4	Empregabilidade IV: Integração no Mundo do Trabalho
B	Dimensão Política e Jurídica
B1	Organização do Estado Democrático: A nossa Democracia
B2	Participação na Democracia I: Para que servem os Partidos
B3	Participação na Democracia II: Todos somos fregueses
B4	Direitos de Cidadania: O Direito de Todos termos Direitos
B5	Lusofonia: A Língua Portuguesa para além de Portugal
B6	Funcionamento da EU: A Europa Unida
B7	Organizações Internacionais: As Nações (DES)Unidas
B8	Direitos Humanos: A Longa História dos Direitos Humanos
B9	Identidade e Democracia: Elementos da História de Portugal
B10	Guerra e Paz: Da 2ª Guerra Mundial ao 11 de setembro
C	Dimensão Social e Cultural
C1	Responsabilidade: Responder perante a Responsabilidade
C2	Discriminação e Racismo: Todos Diferentes, Todos Iguais
C3	Autoridade: Porque precisamos de Autoridade?
C4	Compreender os Media I: Os Antigos e Novos
C5	Compreender os Media II: Quem faz a agenda das Notícias?
C6	Património e Cultura: A Nossa Identidade
C7	Sociedade Civil: As Múltiplas Pertenças
C8	Fecundidade e Envelhecimento: Famílias em Mudança
C9	Género e Igualdade: Todos os Homens são Livres, e as Mulheres?
C10	Promover a Saúde: As Doenças do Nosso Tempo
D	Dimensão Económica e Ambiental
D1	Ambiente e Desenvolvimento I: Problemas Globais, Soluções Locais
D2	Ambiente e Desenvolvimento II: Um Mundo de Contrastos
D3	Coesão Económica e Social: Aproximar as Regiões da Europa
D4	Consumo Esclarecido: Todos somos Consumidores
D5	Urbanização Sustentável: Viver (n)as nossas Cidades
D6	Globalização E Comércio: Atores do Sistema Mundo
D7	Problemas Globais: Conseguir Água e Alimentos
D8	Prevenção e Riscos: Desastres e Catástrofes Ambientais
D9	Redução das Desigualdades: A Luta Contra a Pobreza
D10	Desenvolvimento Rural: Vida e Paisagem além da Cidade

Fonte: Adaptado do programa de CMA, ANQEP (2006)

1.6. A DISCIPLINA DE CIDADANIA E MUNDO ATUAL

A disciplina de Cidadania e Mundo Atual (CMA), enquadra a componente sociocultural dos CEF. Assente em quatro dimensões distintas, a dimensão da empregabilidade, a dimensão política e jurídica, a dimensão social e cultural e dimensão económica e ambiental.

A Geografia está presente ao longo da escolaridade obrigatória através da aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes, que visam o desenvolvimento de um conjunto de competências, relacionadas com “o território, a utilização de ferramentas de representação dos fenómenos geográficos e o conjunto de processos explicativos das suas interações, numa visão multiescalar” (AE, 2018 p. 01).

Atendendo à sua formação científica, os professores de Geografia possuem uma visão abrangente, no que confere às ciências sociais e naturais, e isso confere-lhes a capacidade de abordar as diversas temáticas relacionadas com o planeta Terra, quer do ponto de vista social, quer ambiental, que pretendem consciencializar os alunos para “para um desenvolvimento sustentável, inclusivo e para uma cidadania ativa” (APG, 2018).

Assim, e considerando que os temas-problemas que compõem cada um dos módulos da disciplina de Cidadania e Mundo Atual (CMA), visam o desenvolvimento de competências intrínsecas ao exercício de uma cidadania ativa e democrática, que cruzam inúmeros saberes geográficos, a lecionação da disciplina de CMA é geralmente atribuída a professores de Geografia, grupo de recrutamento 420.

A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

A Prática de Ensino Supervisionada em Geografia decorreu na Escola Secundária de Alvide, no ano letivo de 2018/2019, sob a orientação do Professor cooperante Miguel Inez Soares. A prática foi desenvolvida em duas turmas distintas, o 1º CEF (8ºano), na disciplina de Cidadania e Mundo Atual (CMA) e no Secundário, o 11ºA, na disciplina de Área de Integração (AI).

Tendo em conta que o tema deste relatório recai sobre os Cursos de Educação e Formação (CEF), desenvolver-se-á apenas em torno da prática realizada na turma 1º CEF (8ºano).

2.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O presente capítulo assenta na caracterização da escola onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada (PES), concretamente, a Escola Secundária 2/3 de Alvide, localizada na Freguesia de Alcabideche, concelho de Cascais.

A Escola Secundária de Alvide foi inaugurada em outubro de 1986, constituída por oito pavilhões, é agora sede do Agrupamento de Escolas de Alvide. No total o agrupamento é composto por quatro escolas, a escola sede (2/3 de Alvide), EB1 nº4 de Cascais, a EB1/JI de Alvide e a EB1/JI Prof. Manuel Gaião.

No ano letivo de 2018/2019, na Escola Secundária de Alvide matricularam-se oitocentos e sessenta e dois, distribuídos por trinta e quatro turmas. A multiculturalidade é patente, na escola existem alunos de trinta e uma nacionalidades.

No sentido de melhor adequar, a oferta educativa, à realidade da comunidade escolar, a Escola Secundária de Alvide, oferece além do ensino regular, opções que assentam em percursos flexíveis ajustados aos interesses dos alunos, nomeadamente, os Cursos de Educação e Formação (CEF) e Cursos Profissionais (CP).

2.2. CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS

Embora o tema deste relatório assente, particularmente numa turma de um Curso de Educação e Formação (CEF), a Prática de Ensino Supervisionada (PES) foi

desenvolvida em duas turmas de diferentes ciclos de ensino, nomeadamente, 3º ciclo de Ensino Básico (1º CEF - 8ºano) e Ensino Secundário (11º4).

A turma 1º CEF (8ºano), do Curso de Educação e Formação de Operador(a) de informática (Tipo 2), era formada por vinte e dois alunos, sendo que, dois alunos foram transferidos para outro estabelecimento de ensino, ainda no decorrer do primeiro período. Dos vinte e dois alunos, 45% eram do género masculino (dez) e 55% do género feminino. A média de idades da turma, era de 16,4 anos, compreendidas no intervalo de 15 anos e 19 anos. Na turma, três alunos beneficiavam de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, conforme o disposto no decreto-lei n.º54/2018.

Os alunos que frequentam um Curso de Educação e Formação (CEF) têm no mínimo duas retenções ao longo do seu percurso escolar, podendo existir algumas exceções. Na turma do 1º CEF (8ºano), a média era de três retenções, com base nas catorze respostas obtidas no inquérito aplicado à turma, de onde resulta o gráfico apresentado na figura 3.

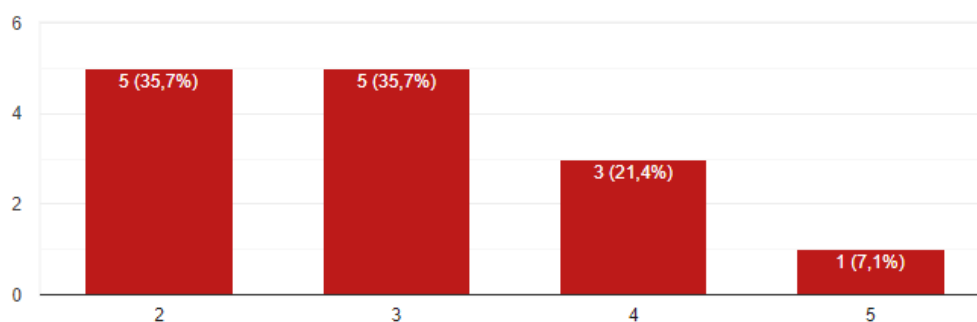


Figura 3 - Nº de retenções ao longo do percurso escolar dos alunos do 1º CEF

Fonte: própria, adaptado de Google Forms

Entre outros fatores, as várias retenções ao longo do percurso escolar levam, os alunos a desvalorizar o processo de escolarização. Pelo que, no geral são alunos desinteressados pelas atividades letivas.

Como na maioria das turmas CEF, também no 1º CEF (8ºano), isso se reflete no seu comportamento em sala de aula. Em geral os alunos eram, conversadores, desatentos e com ausência de regras de sala de aula, o que acabava por perturbar o bom funcionamento. Alguns alunos apresentaram uma diminuta capacidade de concentração na realização das atividades letivas.

A turma 11^ª, do Curso Profissional de Animador(a) sociocultural, era constituída por dezasseis alunos, equitativamente equilibrada quanto ao género, 50% eram do género masculino (oito) e 50% do género feminino (oito). Na turma, uma aluna dispunha de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, conforme o disposto no decreto-lei n.º54/2018. A média de idades da turma, era de 18 anos, compreendidas no intervalo de dezasseis anos e dezanove anos. No que concerne, ao comportamento a maioria dos alunos eram muito conversadores e distraídos, com ausência de regras de sala de aula. Uma parte significativa dos alunos, manifestava desinteresse nas atividades letivas.


2.3. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES LETIVAS

De forma generalista, a planificação consiste em converter uma ideia ou intencionalidade numa ação (Zabalda, 1994). Assim, cada plano de aula realizado tinha como base os temas previstos no programa da disciplina de Cidadania e Mundo Atual (CMA). Sendo que o programa não estabelece uma sequência obrigatória para desenvolver cada um dos temas, o professor cooperante, atento à estrutura flexível do curso, possibilitou aos professores estagiários escolher o tema a abordar, dentro das dimensões que constam do programa da disciplina.

Todas as planificações foram construídas, com o apoio e orientação do professor cooperante e nunca colocadas em prática, sem que fossem verificadas pelo mesmo. Quanto à sua estrutura, cada plano de aula foi elaborado de acordo com o modelo de planificação utilizado pelo professor cooperante (anexo 3) e simultaneamente aceite pela escola (figura 4). Além dos planos individuais de aula, foi delineada uma planificação a médio prazo, que corresponde à lecionação do tema *B6 – Funcionamento da EU: A Europa Unida* (anexo 4).

As aulas planificadas tinham como objetivo, ser o mais dinâmicas possível, tendo em conta a temática deste relatório. Os alunos de um CEF, apresentam geralmente níveis de motivação baixos para a participação nas atividades letivas, pelo que é fundamental planificar práticas pedagógicas diferenciadas, para assim conseguirmos cativar os alunos, que mais tarde se poderá refletir em sucesso na aprendizagem.

A planificação é essencial para que, se verifique um bom desempenho da prática pedagógica, visto que facilita o processo de ensino aprendizagem. Ao planificar, o professor permitirá aos alunos vivenciar diferentes estratégias nos vários cenários socioeducativos, “Proporcionando-lhe experiências de aprendizagem significativas e integradoras de acordo com os seus interesses e necessidades, assim como, oferecer continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.” (Vaz, 2011, p.16)



Plano de Aula

Área de Integração

Data: 06/05/2019
Duração: 50+50min
Turma: Curso Profissional - Animador Sociocultural
Tema-problema: 6.2 - O desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego: o empreendedorismo.
Aula: nº1/2

Sumário

- Identificar as alterações verificadas no mundo do trabalho.
- Relacionar a evolução da tecnologia com o surgimento de novas profissões.
- Início de uma atividade em grupo referente ao tema supracitado.

Enquadramento

O presente tema da disciplina de Área Integração, tem uma duração prevista de 12 horas, aborda questões fundamentais da socialização no emprego. Reflete as novas tecnologias como determinantes das relações de trabalho; a mudança como categoria intrínseca do trabalho e do emprego; as necessidades frente ao desempenho profissional, assim como, a formação inicial, tida como estruturantes e a formação ao longo da vida; as novas situações face às expectativas profissionais: flexibilidade, precariedade, autoemprego, trabalho virtual. Aborda ainda, as atitudes indutoras de criatividade e inovação relativamente ao trabalho, isto é, a importância do empreendedorismo.


Objetivo de aula

Preende-se nesta aula, levar os alunos a refletir sobre os impactos, decorrentes da introdução e consequente evolução das tecnologias de informação e comunicação no mercado de trabalho.

Avaliação

A avaliação far-se-á através de observação direta em ambiente de sala de aula, e posteriormente, na avaliação dos resultados da atividade prática desenvolvida nas próximas duas aulas.

Aluna estagiária: Susana Martins Oliveira Ano letivo 2018/2019 1/2



Plano de Aula

Operacionalização de aula

Momentos	Tarefa	Obs.
I Enquadramento e contextualização da temática	Professor: contextualiza o tema da aula no âmbito do Tema-problema: 6.2 - O desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego: o empreendedorismo. Aluno: -----	
II Avaliação de pré-requisitos	Professor: lança questão de partida para debater a temática. Aluno: Participa ativamente tendo por base as aprendizagens já adquiridas.	O professor recorre a imagens para estimular os alunos para a temática abordada, confirmando os pré-requisitos destes acerca do tema.
III Debater os resultados do debate	Professor: promove um debate assente na temática. Aluno: Participa no debate promovendo a sua aprendizagem	Com base nas respostas obtidas na atividade anterior, o professor dinamiza um debate reflexivo para a exploração dos pontos supracitados.
IV Consolidação dos conteúdos da aula e orientação para a atividade prática	Professor: Recurso a apresentação PowerPoint. Aluno: ----	Método expositivo
V Visualização de animações	Professor: promove um momento de debate alusivo aos vídeos Aluno: Participa no debate	Após a visualização dos vídeos o professor desperta nos alunos a reflexão dos pontos estruturantes dos vídeos.
VI Desenvolvimento de atividade prática	Professor: explica a atividade. O professor circula pela sala mediando a aprendizagem. Aluno: Realiza a atividade em grupo.	Serão formados grupos de 2/3 elementos que realizaram a pesquisa com recurso ao computador/telemóvel. O registo de informação deverá ser realizado no caderno diário.

Aluna estagiária: Susana Martins Oliveira Ano letivo 2018/2019 2/2

Figura 4 - Modelo de plano de aula utilizado na PES

Fonte: própria

2.4. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Também no processo de avaliação se compreende adequações de acordo com o perfil dos alunos que integram uma turma CEF. Neste sentido privilegiou-se as seguintes modalidades de avaliação, a diagnóstica, formativa e de atitudes e valores.

Nas várias disciplinas que constituem a matriz curricular de um CEF, o **saber fazer** e o **saber estar**, são sobrevalorizados, pelo que, e por indicação do professor cooperante e do conselho de turma, a realização de avaliação sumativa foi contraindicada. Assim durante a prática letiva, foram promovidas modalidades de avaliações assentes em atividades práticas desenvolvidas em sala de aula.

O início de cada aula compreendia um momento de avaliação diagnóstica, quer fosse verbalmente, quer fosse através de por exemplo um *brainstorming* ou até mesmo da construção de um mapa de ideias. Este momento de avaliação permite ao professor avaliar os pré-requisitos dos alunos, fundamental para orientar a restante aula.

Neste sentido, e conforme orientação do professor cooperante, procedeu-se à avaliação dos alunos com recurso ao preenchimento diário de uma grelha de observação de aulas (anexo 5) e uma outra de avaliação das atividades concluídas (anexo 6).

2.5. REUNIÕES NA ESCOLA COOPERANTE

No decorrer da Prática de Ensino Supervisionada, os alunos estagiários participaram semanalmente numa reunião de natureza pedagógica com o núcleo de estágio. A ordem de trabalho destas reuniões incidiu sobretudo na discussão e análise de estratégias pedagógicas, bem como na estruturação e orientação dos planos de aula a aplicar durante a intervenção. Estas reuniões visavam também a partilha, apoio e organização de atividades colaborativas.

Pontualmente os alunos estagiários, acompanharam o professor cooperante nas reuniões dos conselhos de turma, numa ótica de observação. O núcleo de alunos estagiários, por sugestão do professor cooperante participou ainda numa reunião do departamento de Ciências Sociais e Humanas, no qual se insere o grupo de Geografia.

DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO

O Estágio curricular desenvolveu-se em dois momentos, a observação e a intervenção. A observação de aulas decorreu ao longo do 1º período, o que permitiu aos estagiários perceber as práticas de ensino do professor cooperante, identificar possíveis dificuldades, o ritmo de trabalho dos alunos, bem como o enquadramento socioeconómico e cultural da escola.

A partir do 2º período os estagiários, iniciaram a sua prática supervisionada, no entanto, sendo o núcleo composto por três estagiários foi definida uma calendarização que visou assegurar uma lecionação em continuidade. Essa continuidade foi cuidadosamente articulada entre os estagiários e o professor cooperante, para não dificultar o processo de diferenciação pedagógica e concretização da aprendizagem.

Cada estagiário, cumpriu a lecionação de cinquenta aulas de cinquenta minutos cada, distribuídas por dois ciclos de ensino distintos, 3º ciclo e secundário, que totaliza dois mil e quinhentos minutos de intervenção pedagógica.

A sua distribuição realizou-se com vinte aulas de cinquenta minutos à disciplina de Cidadania e Mundo Atual do 1º CEF (8ºano) com o tema *B6 – Funcionamento da EU: A Europa Unida*, enquadrados na *Dimensão Política e Jurídica*, previsto no programa da disciplina referenciado na ANQEP², e vinte aulas de cinquenta minutos na disciplina de Área de Integração do 11º 4, com o tema *5.1 – Integração no Espaço Europeu*, enquadrado na *Área II – Uma Casa Comum: a Europa de subdomínio 5.1*, previsto no programa da disciplina referenciado igualmente na ANQEP.

No decorrer da prática foram ainda lecionadas quatro aulas extra de cinquenta minutos, em conjunto com os dois estagiários do núcleo, na disciplina de Cidadania e Mundo Atual (CMA), com o intuito de organização e enquadramento das turmas; quatro aulas extra de cinquenta minutos (duas de AI e duas de CMA), para transição de professor estagiário e duas aulas extra de cinquenta minutos para possibilitar a aula

² ANQEP - Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, 2015.

assistida pelo orientador de estágio da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH), Prof. Doutor Fernando Alexandre.

3.1. INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Com objetivo de orientar a Prática de Ensino Supervisionada, foram aplicados na turma 1º CEF (8ºano), do Curso de Educação e Formação (CEF), dois inquéritos, um que visa a caracterização da turma e outro que pretende delinear a prática pedagógica a desenvolver (VARK).

O questionário de caracterização da turma, foi realizado através da APP *Google Forms*, que permite resposta online, através de computador ou *smartphone*. Por sua vez e atendendo à sua especificidade, o questionário foi impresso em papel.

3.2. QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

Os elementos recolhidos através do questionário de caracterização (anexo 7), permitem ao estagiário, conhecer melhor os alunos que constituem a turma, assim como, compreender determinados comportamentos que possam ocorrer durante a prática de ensino. Estes elementos, permitirão também ao estagiário, enquanto agente educativo, a adequar a sua intervenção atendendo às necessidades e especificidades de cada aluno.

Na turma de 1º CEF (8ºano), foi aplicado o questionário disponível no anexo 7, de onde resulta a caracterização abaixo. O questionário foi respondido por catorze alunos presentes em sala de aula.

Dos catorze alunos, que responderam ao inquérito, oito (57,1%) eram do género masculino e seis (42,9%) do género feminino (figura 5).

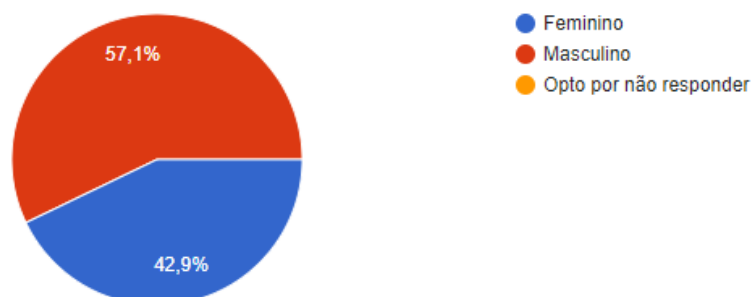


Figura 5 - Distribuição de género dos alunos do 1ºCEF

Fonte: própria, resultado das respostas em Google Forms

Considerando as respostas obtidas, a turma tem idades compreendidas entre os quinze e os dezanove anos, isto é, dois alunos com quinze anos (14,3%), seis alunos com dezasseis anos (42,9%), cinco alunos com dezassete anos de idade (35,7%) e um aluno com dezanove anos (7,1%), conforme figura 6.

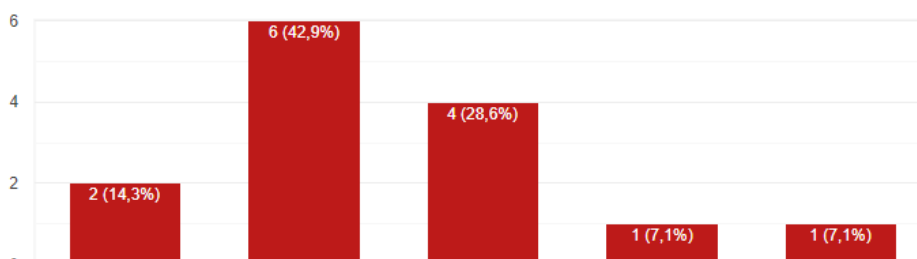


Figura 6 - Idade dos alunos do 1ºCEF

Fonte: própria, resultado das respostas em Google Forms

No que concerne à nacionalidade dos alunos do 1º CEF (8ºano), sabe-se que onze alunos são de nacionalidade portuguesa (79%) e três alunos de nacionalidade brasileira (21%). Registou-se uma resposta nula (figura 7).

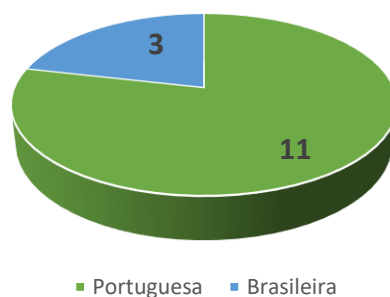


Figura 7 - Nacionalidade dos alunos do 1ºCEF

Fonte: própria, resultado das respostas em Google Forms

Relativamente a retenções ao longo do percurso escolar dos alunos do 1º CEF (figura 8) sabe-se que, tiveram duas retenções cinco alunos (35,7%), três retenções cinco alunos (35,7%), quatro retenções três alunos (21,4%) e cinco retenções um aluno (7,1%).

Estes resultados vêm confirmar, a situação já identificada anteriormente, os alunos que ingressam um Curso de Educação e Formação (CEF), têm já o seu percurso escolar pautado por várias retenções, o que explica, os baixos níveis de motivação face

às atividades letivas, bem como, a consequente desvalorização do processo de escolarização.

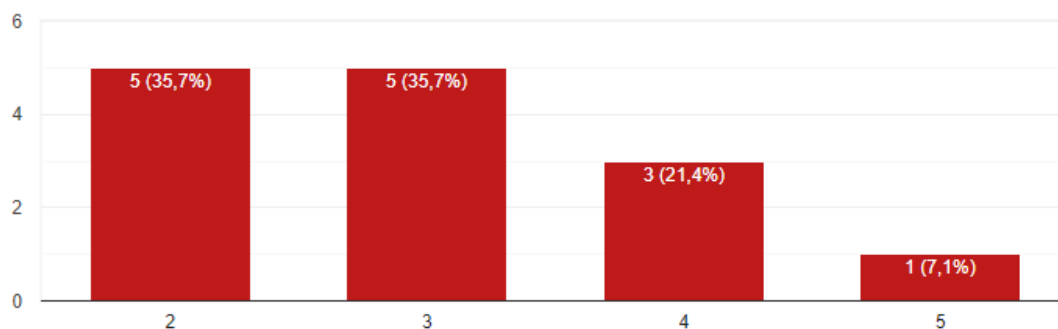


Figura 8 - Número de retenções dos alunos do 1ºCEF

Fonte: própria, resultado das respostas em Google Forms

Quando questionados sobre qual a disciplina em que consideram ter maior sucesso (figura 9), um aluno referiu ciências (7,1%), quatro alunos educação física (28,4%), um físico-química (7,1%), quatro alunos referiram inglês (28,4%), um aluno Matemática (7,1%), um aluno português (7,1%) e dois alunos apontam Higiene e Segurança (14,2%).

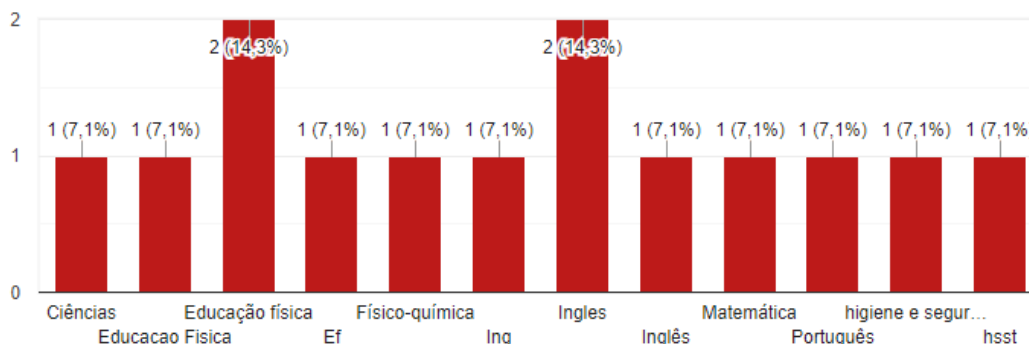


Figura 9 - Número de retenções dos alunos do 1ºCEF

Fonte: própria, resultado das respostas em Google Forms

Analisando as catorze respostas obtidas (figura 10), verifica-se que oito alunos (57,1%) não estudam, cinco alunos (35,7%) raramente estudam, um aluno estuda na véspera das avaliações. De salientar, que a opção estudar diariamente não foi selecionada por nenhum dos alunos. Os alunos não revelam, portanto, hábitos regulares de estudo.

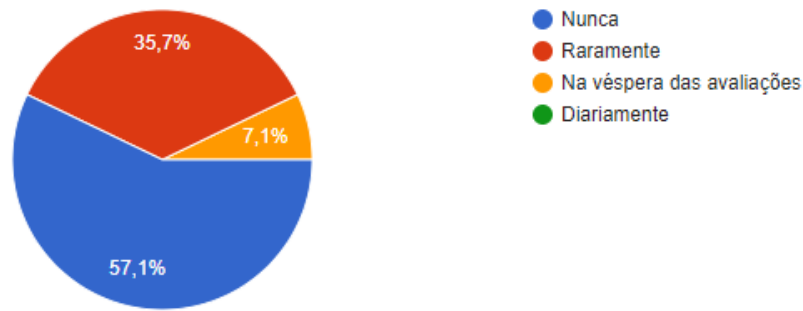


Figura 10 - Frequência com que os alunos do 1ºCEF estudam

Fonte: própria, resultado das respostas em Google Forms

Quando questionados os alunos sobre qual a regularidade com que os pais/encarregados de educação, costumam ver as suas fichas de trabalho e avaliação, obteve-se as seguintes respostas (figura 11), seis alunos (42,9%) referem algumas vezes, cinco alunos (35,7%) nunca, dois alunos (14,3%) raramente e por último um aluno (7,1%) muitas vezes.

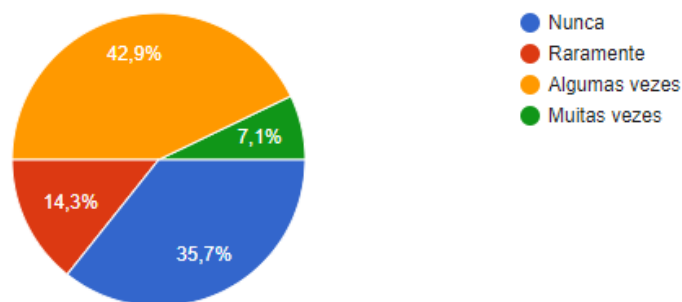


Figura 11 - Regularidade com que os pais verificam as avaliações

Fonte: própria, resultado das respostas em Google Forms

Verifica-se que a maioria dos alunos costuma ir dormir tarde, dez alunos (71%), deita-se depois das vinte e três horas (figura 12). O período de descanso, atentando ao facto de que o início das aulas ocorre pelas oito horas e vinte minutos, considera-se curto. Este facto pode explicar a diminuta capacidade de concentração, na realização das atividades letivas.

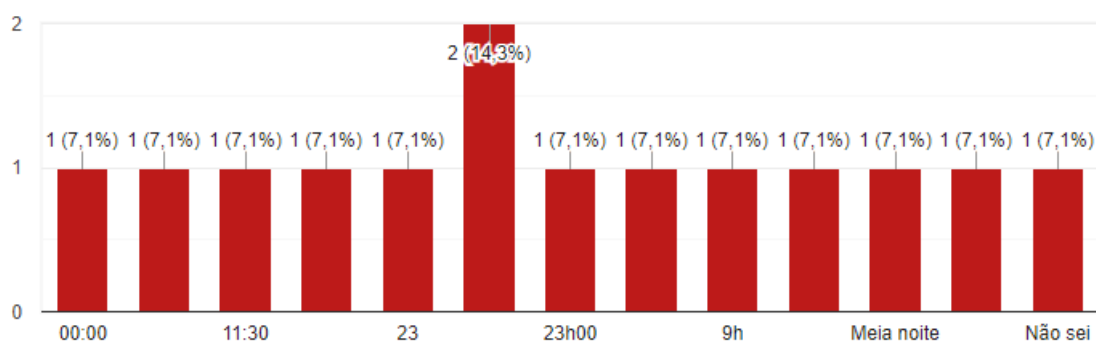


Figura 12 - Hora a que os alunos 1ºCEF dormem

Fonte: própria, resultado das respostas em Google Forms

Onze alunos (78,6%) quando questionado sobre se tomariam o pequeno almoço antes de sair de casa (figura 13), responderam que sim. Um pequeno número, três alunos (21,4%), indicam não o fazer.

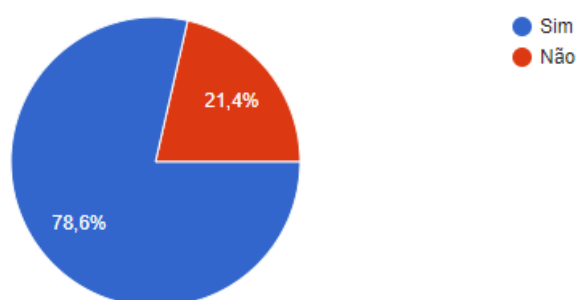


Figura 13 - Percentagem de alunos do 1ºCEF que tomam pequeno almoço

Fonte: própria, resultado das respostas em Google Forms

3.3. QUESTIONÁRIO VARK

Conhecer o perfil de aprendizagem dos alunos é relevante para o processo de ensino aprendizagem, assim espera-se que a prática pedagógica desenvolvida deverá ser alicerçada nos estilos de aprendizagem da turma. Desta forma é possível abrir a porta a novas metodologias, mais interativas, criativas e o mais adequadas possível aos alunos.

Citando Fleming (1995), as preferências dos alunos estão relacionadas com a forma com que estes recebem melhor a informação. Podendo os estilos de aprendizagem VARK ser assim descritos:

- Visual – optam pelo simbolismo e diferentes formatos, fontes e cores para enfatizar pontos importantes;
- Auditivo – privilegiam informação tanto falada como ouvida e o uso de questionamento;
- Leitura/escrita – gostam de aprender através de livros e documentos;
- Cinestésico – preferem trabalhos práticos, trabalhos de grupo e pesquisas.
- Bimodal – combinação de dois modos de aprendizagem.

A consciência e identificação dos estilos de aprendizagem, permitirá uma melhor comunicação entre professor aluno, facilitando a aprendizagem dos conteúdos curriculares que são transmitidos de forma interativa, dinâmica, inovadora e criativa em conformidade com as suas preferências de aprendizagem. Desta forma, procedeu-se à aplicação do questionário VARK (versão *younger* traduzida e adaptada para português, disponível no anexo 1).

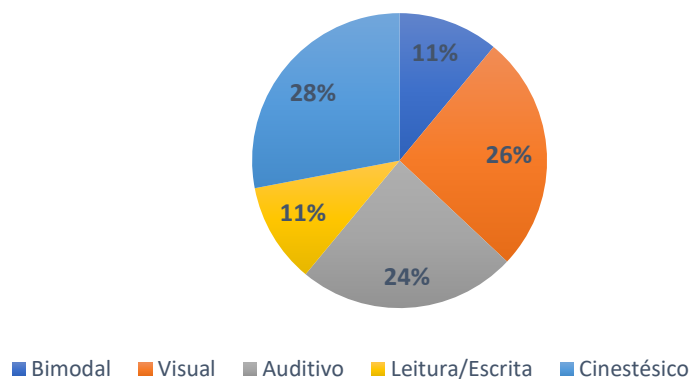


Figura 14 - Resultados do questionário Vark (versão younger)

Fonte: própria, adaptado dos resultados do questionário VARK

Dos vinte e dois alunos que constituem a turma apenas dezoito participaram do questionário. Pelo exposto, dos dezoito alunos participantes, quatro apresentavam estilo bimodal (11%), dois o estilo visual (26%), quatro demonstravam o estilo auditivo (24%), cinco alunos manifestaram o estilo de leitura/escrita (11%) e três alunos apresentavam o estilo cinestésico (28%).

3.4. DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A tabela 3, sintetiza todas as aulas lecionadas na turma 1º CEF (8ºano), do tema *B6 – Funcionamento da EU: a Europa Unida*, onde constam discriminadamente os objetivos de cada uma, bem como, as práticas desenvolvidas. Considerando a temática sobre o qual assenta este relatório e sendo possível identificar anteriormente os estilos de aprendizagens dos alunos que compõem a turma, existiu a preocupação constante de adaptar quanto possível as metodologias utilizadas.

Tabela 3 - Síntese das aulas lecionadas na turma 1º CEF

Aula	Duração	Objetivos	Atividades
1/2	100 minutos	- Referir as diferentes etapas da construção europeia: sucessivos alargamentos.	- Brainstorming: <i>Wordcloud</i> - Ficha de trabalho - Realização de friso cronológico
3/4	100 minutos	- Compreender a cronologia da entrada dos diferentes Estados-Membros na União Europeia. - Nomear e localizar os Estados-Membros da UE.	- Exercício de localização dos Estados-Membros da EU
5/6	100 minutos	- Identificar os principais tratados da União Europeia.	- Padlet - Quiz: <i>Socrative</i>
7/8	100 minutos	- Identificar as principais instituições comunitárias: órgãos e competências.	- Trabalho de pares: pesquisa e apresentação
9/10	100 minutos	- Conhecer os símbolos da União Europeia.	- Atividade prática individual
11/12	100 minutos	- Compreender a importância dos símbolos para a união entre os países.	- Trabalho de grupo: Hino da Alegria
13/14	100 minutos	- Compreender a liberdade de circulação no território dos Estados-Membros.	- Visualização do filme "O terminal". (2h08m)
15/16	100 minutos		-Realização de Quiz: <i>Kahoot</i>
17/18	100 minutos	- Definir cidadania Europeia. - Conhecer alguns direitos enquanto cidadão europeu.	- Apresentação PowerPoint -Trabalho de pares: pesquisa
19/20	100 minutos	- Consolidação de conteúdos.	Construção de mapa conceptual e Quiz: <i>Plickers</i>

Fonte: própria, adaptado dos resultados do questionário VARK

3.4.1. EXEMPLOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS

Todas as práticas apresentadas neste ponto, retratam apenas uma parte da intervenção pedagógica, utilizadas neste relatório para explicar, demonstrar os resultados e evidências.

Procurou-se aplicar metodologias, mais interativas, criativas, privilegiando a aprendizagem centrada no aluno, em que o professor detém um papel de mediação. As ferramentas digitais utilizadas durante as aulas, funcionavam como elemento de motivação. De salientar que, por vezes registou-se alguma dificuldade em cumprir as atividades planeadas no período determinado, atendendo aos atrasos registados no início da aula e o comportamento instável da turma.

3.4.2. WORDCLOUD

A aula um, inicia-se com um Brainstorming, realizado com recurso à ferramenta digital *Wordcloud*. Esta ferramenta permite criar uma nuvem de ideias com a informação que os vão indicando ao professor, neste caso, foi solicitado aos alunos nomes de países, Estados-membros da União Europeia (UE), resultando na figura 15.



Figura 15 - Exemplo de nuvem de ideias realizada na *Wordcloud*

Fonte: própria

3.4.3. FICHA DE TRABALHO

A realização de uma ficha de trabalho (anexo 8), permitiu efetuar uma avaliação diagnóstica acerca dos países Estados-membro da UE, tendo cada um dos exercícios uma data (figura 16), servirá de ponte para a atividade seguinte da aula. De salientar que durante a realização da mesma, nenhum dos alunos encontrou as datas “perdidas” pela ficha.

Ficha de Trabalho
Cidadania e Mundo atual
Tema: O funcionamento da EU: A Europa Unida

Names: _____ Turma _____

1. Descobre o nome de 6 países, completando o crucigrama.

Vertical

- País que faz fronteira com França, Alemanha e Bélgica.
- Apresenta forma semelhante a uma bota.
- Esteve dividido por um muro até ao ano de 1989.

Horizontal

- País cuja capital é Bruxelas.
- Sou o maior país da União Europeia.
- Cerca de 28% do seu território está abaixo do nível médio das águas do mar.

2. Descobre a que países pertencem estas bandeiras. **1973**

3. Em que país podemos encontrar esta paisagem? _____

Algumas pistas...

Fica localizado no sul da Europa

Atenas é a sua Capital

1981

4. **Seleciona a opção correta.**
Sevilha e Vizela são, respetivamente, cidades de que países?

- Espanha e Portugal
- Portugal e França
- San Marino e Tunísia
- Portugal e Espanha
- Itália e Rússia

1986

5. Faz **corresponder** a cada algarismo da coluna A, uma letra da coluna B, de forma a construir afirmações verdadeiras.

A	B	Resposta
1. Suécia	a. País onde nasceu a Marca IKEA	1
2. Áustria	b. País onde nasceu o compositor Mozart	2
3. Finlândia	c. Faz fronteira com a Suécia a Oeste, a Este com a Rússia e com a Noruega a Norte.	3

1995

Figura 16 - Ficha de trabalho nº1

Fonte: própria

3.4.4. TIMETOAST

A ferramenta digital, *Timetoast*, permite criar frisos cronológicos. Neste sentido, os alunos fazendo uso da mesma conseguiram organizar no tempo as datas de adesão de cada um dos Estados-membro da UE (figura 17).

Period: 1951 to 1951 1951 Bélgica, Alemanha, França, Itália, Luxemburgo e Países Baixos	Period: 1973 to 1973 1973 Dinamarca, Irlanda, Reino Unido
Period: 1981 to 1981 1981 Grécia	

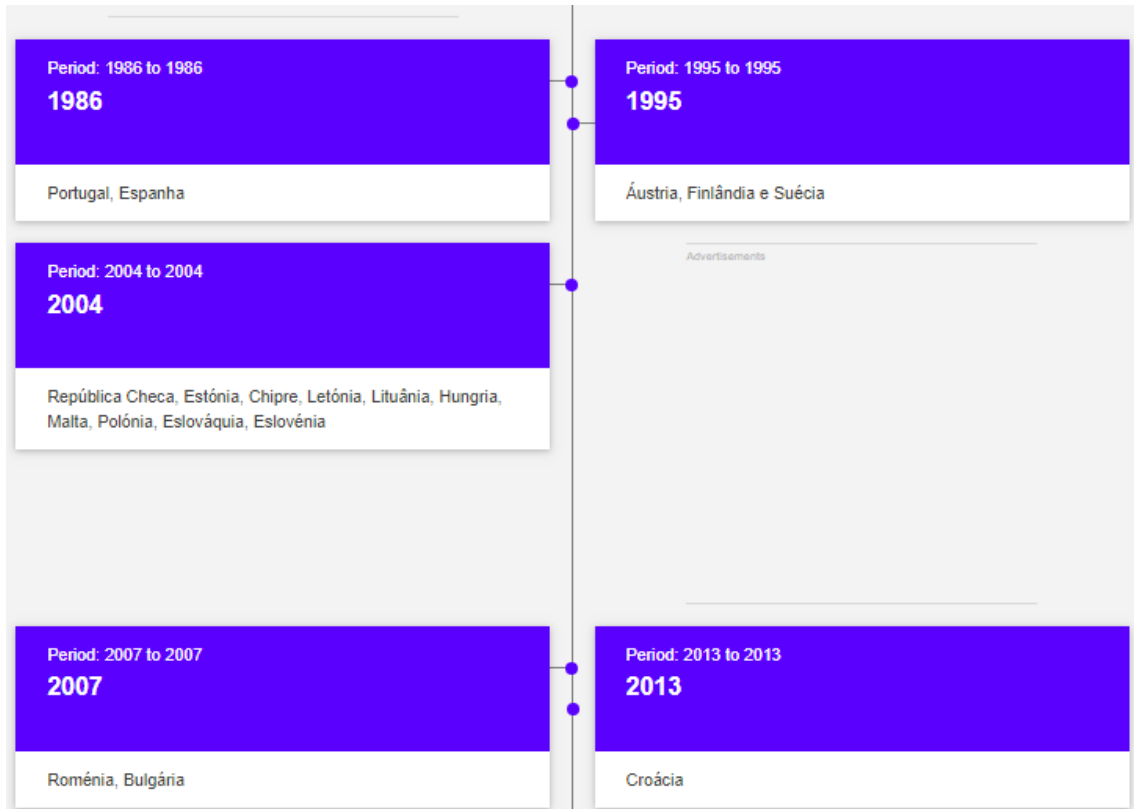


Figura 17 - Exemplo de friso cronológico construído pelos alunos

Fonte: própria

3.4.5. ATIVIDADE PRÁTICA EM GRUPO

Recorrendo à projeção do mapa da Europa da figura 18, organizou-se uma atividade em grupo, em que alguns alunos eram convidados a dirigir-se junto da projeção e retirar aleatoriamente uma data de adesão da EU, pintando respetivamente os países que aderiram nessa data. Cada um dos alunos acompanhava a atividade com a ficha de trabalho nº2 (anexo 9), com lápis de cor disponibilizados.



Figura 18 - Mapa da Europa da ficha nº2

Fonte: escola virtual

3.4.6. EXEMPLO DE ATIVIDADE COM RECURSO AO SOCRATIVE

A ferramenta digital *Socrative* é uma aplicação simples que permite a realização de questionários em sala de aula, dá ao professor em tempo real feedback sobre as respostas dos alunos. Pode ser vista como uma ferramenta de apoio à aprendizagem que proporciona uma maior interatividade. Apresenta como vantagem a possibilidade de o aluno progredir para a questão seguinte quando entender e se entender continuar a responder às questões em casa uma vez que o questionário fica temporariamente online. As questões podem ser respondidas através de smartphone, tablet ou computador.

A figura 19 configura alguns exemplos de questões realizadas através da ferramenta digital *Socrative*, como forma de consolidação dos conteúdos.

The figure displays four individual question cards from the Socrative platform, each with a unique color border and a set of control icons on the right side (trash, up, down, share).

- Question #1:** Light blue border. Question: "O Tratado de Paris foi assinado em que ano?". Input field contains "1951".
- Question #2:** Light purple border. Question: "Em 1952 foi assinado o Tratado de Roma.". Correct Answer: "True" (highlighted in blue), "False" (highlighted in green).
- Question #3:** Light yellow border. Question: "Onde se realizou a cerimónia de assinatura do tratado de Lisboa?". ANSWER CHOICE: "A" (highlighted in blue) with input "Junto ao Parque das Nações."; "B" (highlighted in green) with input "Junto à Torre de Belém."
- Question #4:** Light purple border. Question: "Maastricht é uma cidade que fica localizada nos Países Baixos.". Correct Answer: "True" (highlighted in green), "False" (highlighted in blue).

Figura 19 - Exemplos de questões realizadas em *Socrative*

Fonte: própria

3.4.7. EXEMPLO DE ATIVIDADE COM RECURSO AO PADLET

O *Padlet* é uma aplicação, que permite conceber um quadro virtual dinâmico e interativo para registo e partilhar de conteúdos. Neste sentido foi utilizado para assinalar num mapa, a localização dos diferentes tratados da União Europeia (UE), conforme figura 20. Torna a aprendizagem mais atrativa e dinâmica e sobretudo colaborativa.



Figura 20 - Mapa realizado com recurso ao *Padlet*

Fonte: própria

3.4.8. ATIVIDADE PRÁTICA INDIVIDUAL

Nas aulas nove e dez, foi desenvolvida uma atividade individual que visava a realização da bandeira de uma país da UE, assim como, uma breve pesquisa sobre a história da mesma. Para o efeito foi disponibilizado um molde a todos os alunos (figura 21). O resultado final da atividade foi exposto no dia da Europa, dia nove de maio.

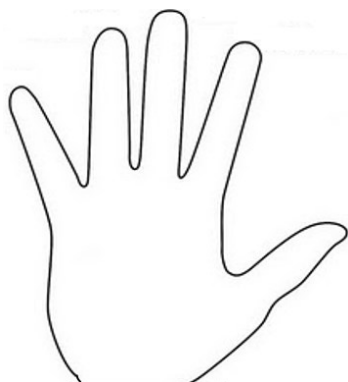


Figura 21 - Molde para pintar bandeira EU e resultado final

Fonte: própria, adaptado de Google Imagens

Fonte: própria

3.4.9. EXEMPLO DE ATIVIDADE COM RECURSO AO KAHOOT!

Com recurso à ferramenta digital *Kahoot!* foram realizadas duas atividades, uma em conjunto com os outros dois alunos estagiários e outra na intervenção pedagógica individual. A primeira centra-se numa atividade relacionada com o filme *Freedom Writers*, que havia sido visualizado na aula do professor cooperante. A figura 22, expressa parte das questões do questionário realizado.

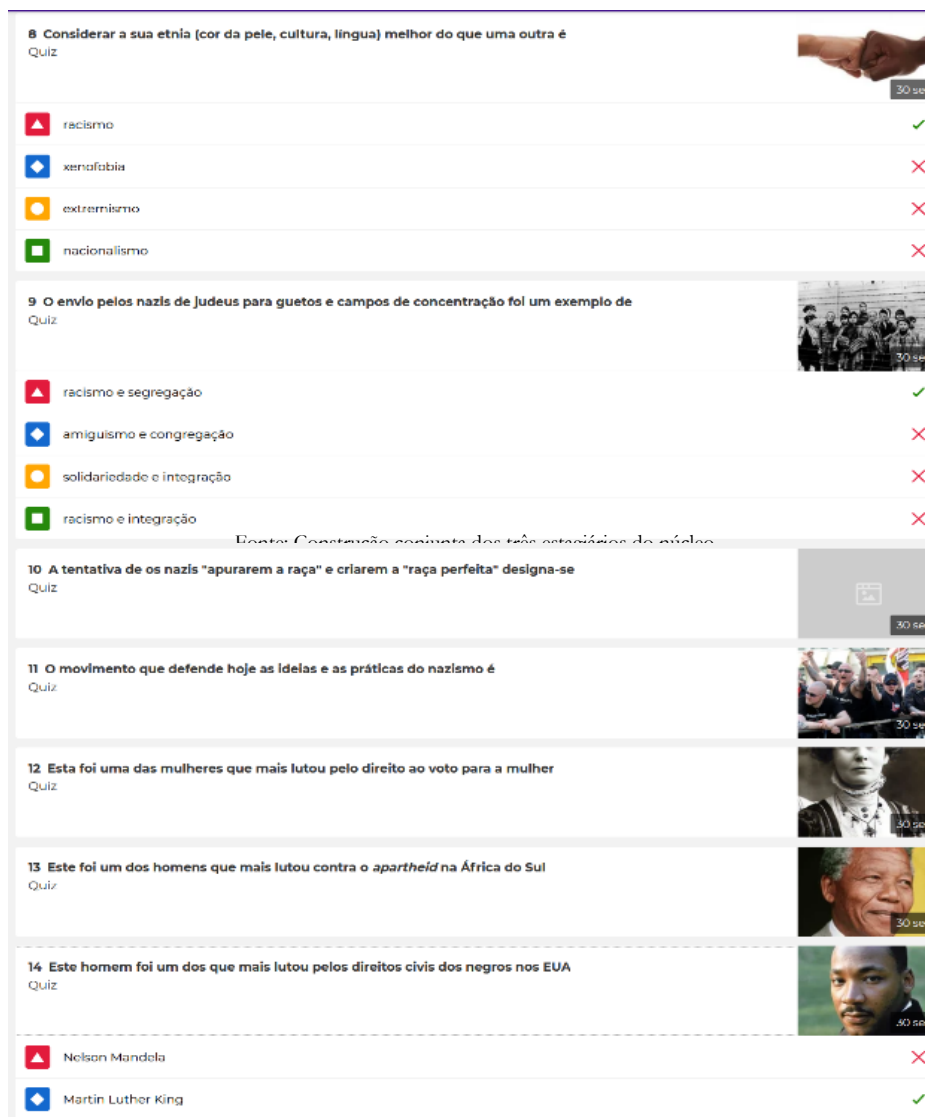


Figura 22 - Kahoot! Freedom Writers.

Fonte: própria

Sendo o Kahoot, uma ferramenta digital de aprendizagem baseada em jogos, é muito bem-recebida pelos alunos. Estando predispostos e motivados para tal foi realizada uma segunda atividade que consistiu na aplicação de um questionário (anexo 11), sobre o filme *O Terminal*, visualizado durante a intervenção individual (figura 23).

Questions (20) [Show answers](#)







1 - Quiz Qual é o nome da personagem interpretada por Tom Hank's?	 20 sec
2 - Quiz Qual é nome do país de Viktor?	 20 sec
3 - Quiz Krakozhia é um país real ?	 20 sec
4 - Quiz Em que aeroporto está a aguardar Viktor?	 20 sec
5 - Quiz Em que dia Viktor marca "consulta" com Gupta para recuperar os seus bilhetes de refeição?	 20 sec
6 - Quiz Como é que Viktor ganhou dinheiro para comprar o seu primeiro cheeseburger?	 20 sec

Figura 23 - Parte das questões Kahoot filme O Terminal

Fonte: própria

3.4.10. CONSTRUÇÃO DE MAPA CONCEPTUAL

Como atividade de consolidação foi solicitado aos alunos a elaboração um mapa conceptual, que contempla-se todos os conteúdos abordados durante o tema.

Esta ferramenta permite aos alunos consolidar os conteúdos abordados nas aulas anteriores. A figura 24 representa, um mapa conceptual realizado durante as aulas dezanove e vinte.

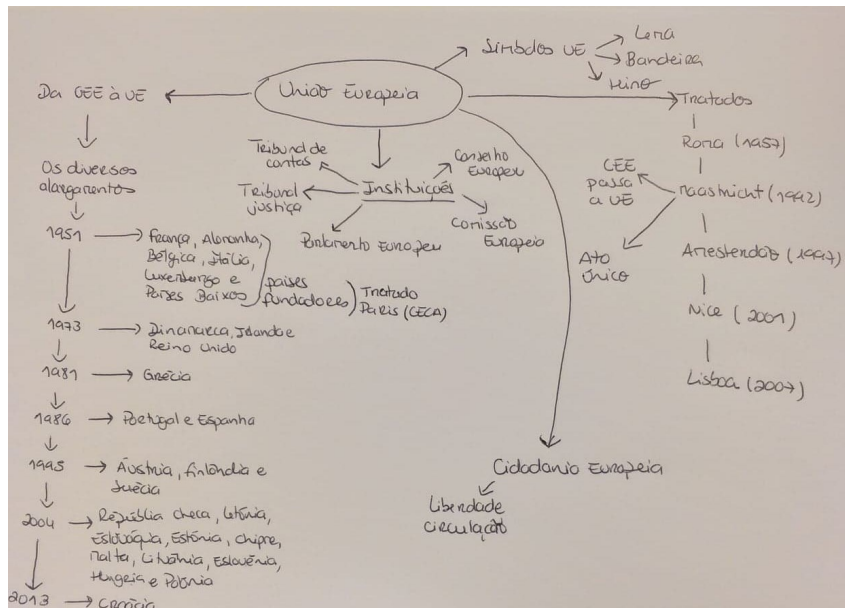


Figura 24 - Exemplo de mapa conceptual realizado na sala de aula

Fonte: própria

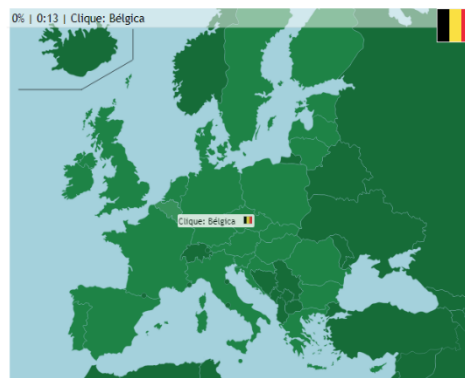
3.4.11. EXEMPLO DE JOGO DIDÁTICO

No início do tema B6 – *Funcionamento da UE: a Europa Unida*, foi distribuído um flyer (figura 25) aos alunos, com as instruções para aceder a um jogo didático online. Tendo em conta que as aulas de CMA, são sempre lecionadas numa sala com computadores, permitiu que os alunos que terminavam a atividade mais rapidamente, pudessem jogar estes jogos online, como suporte à aprendizagem.

VAMOS VER O QUE SABES SOBRE A EUROPA!

Para jogar, acede ao website www.online.seterra.com ou, em alternativa usa o teu Smartphone para ler os QR Code e joga no teu Smartphone.

Conheces as bandeiras dos Países da Europa?



E agora já consegues localizar os países da UE?



Figura 25 - Atividade de consolidação realizada no site online.seterra.com

Fonte: própria

Fonte: online.seterra.com

3.4.12. EXEMPLO DE ATIVIDADE COM RECURSO AO PLICKERS

Nas últimas aulas dedicadas ao tema *B6 – Funcionamento da UE: a Europa Unida*, e com recurso à ferramenta digital *Plickers* foi realizada uma atividade de consolidação de conteúdos (figura 26), numa perspetiva de “avaliação para aprendizagem”.

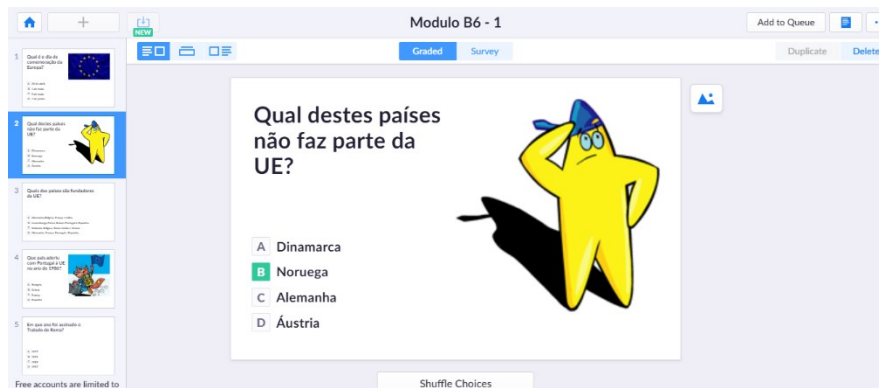


Figura 26 - Quiz realizado com a ferramenta Plickers

Fonte: própria

O *Plickers*, é uma aplicação que permite a realização de questões de forma mais dinâmica, contribuindo para uma maior assimilação de conteúdos. O comportamento, a concentração e empenho dos alunos são maximizados, quando os alunos sabem que vão ter um momento de avaliação através de um jogo. Apresenta como vantagem o facto de apenas ser necessário o *smartphone* do professor, sendo que os alunos respondem através de um cartão com um *QR Code* (figura 27). Esta ferramenta torna-se muito útil em situações em que, nem todos os alunos tenham *smartphone*, ou eventualmente, se a aula decorrer numa sala onde não existam computadores.

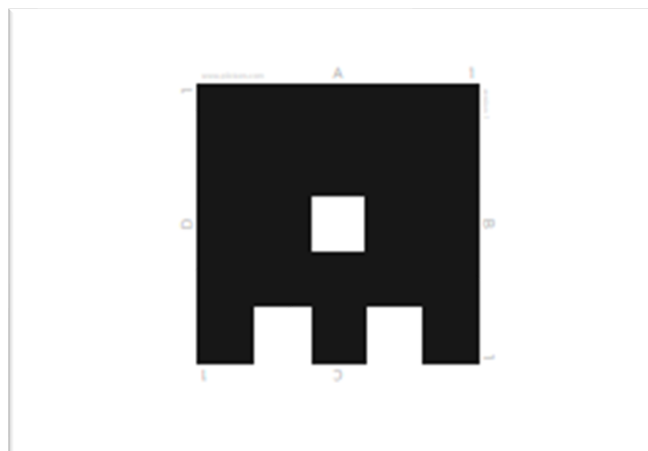


Figura 27 - Cartão de resposta Plickers

Fonte: própria

3.5. ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS NA PES

Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, foi constante preocupação da professora estagiária, planificar e aplicar metodologias mais criativas, interativas e que privilegiassem a aprendizagem centrada no aluno, mas atendendo à heterogeneidade da turma, evidentemente umas revelaram-se mais eficazes que outras, permitindo fazer uma breve reflexão de cada uma delas.

Realizou-se um *Brainstorming*, com recurso à ferramenta **Wordcloud**, que despertou nos alunos um enorme interesse de participação, no entanto, verificou-se que grande parte dos alunos, evidenciava falta de pré-requisitos. Foi necessário clarificar a turma, nomeadamente, no que diz respeito a conceitos essenciais (UE, Estado membro, Europa, etc.). No final da atividade todos os alunos receberam impressa a WordCloud, onde constava o nome dos vinte e oito Estados membros da UE, que serviria de suporte à aprendizagem da aula seguinte. Verificou-se na aula seguinte, que a maioria dos alunos não tinha consigo a ficha informativa entregue na última aula, o que revela falta de organização.

A **ficha de trabalho** “O funcionamento da UE: A Europa Unida”, foi utilizada como avaliação diagnóstica e nesta procurou-se aplicar questões de carácter mais interativo, servindo de ponto de partida para a atividade da aula seguinte. A tipologia de questões utilizadas na ficha, revelou-se uma vantagem, uma vez que, todos os alunos realizaram a tarefa com empenho e dedicação. Durante a realização da ficha foi notória a falta de pré-requisitos, tanto que, a alguns dos alunos foi permitida a consulta do *Google*.

Em cada um dos exercícios existia propositadamente uma data, que permitia ao aluno organizar os vários países da UE, de acordo com a sua data de adesão. No que decorrer atividade nenhum dos alunos encontrou as datas “perdidas” pela ficha, foi necessário a professora estagiária suscitar nos alunos curiosidade sobre a sua existência.

Fazendo uso da ferramenta **TimeToast**, os alunos conseguiram organizar no tempo as datas de adesão de cada um dos Estados-membro da UE, criando um friso cronológico. A atividade permitiu a consolidação dos conteúdos abordados anteriormente, bem como, verificar possíveis lacunas. Embora a professora estagiária

tenha realizado no início da aula uma breve explicação acerca do funcionamento da ferramenta, o facto de lhes ser totalmente desconhecida, revelou necessário um apoio individualizado e constante durante a atividade.

A **atividade de grupo** que decorreu com recurso à projeção do mapa da Europa, que tinha como objetivo a localização no espaço os Estados membros da UE. Esta atividade foi planificada, tendo em consideração as aulas anteriores e a evidente inexistência de pré-requisitos, que justifica claramente a sua aplicabilidade junto de alunos desta faixa etária. Acabou por revelar-se facilitadora da aprendizagem, uma vez, que praticamente todos os alunos realizaram a tarefa de forma motivada e interessada. A atividade realizou-se com recurso a lápis de cor disponibilizados pela professora estagiária, tendo em conta que uma grande parte dos alunos, pelas mais diversas razões, não dispunha de material.

A realização de um *quizz* com recurso à ferramenta **Socrative**, proporciona uma maior interatividade e na ótica da diferenciação, permite que o aluno progrida nas respostas ao seu ritmo, o que não se verifica noutras ferramentas digitais semelhantes. Aqui as questões são respondidas através de smartphone, tablet ou computador, o que por vezes se torna uma barreira, uma vez que, é necessário um equipamento/dispositivo para cada aluno, bem como, um acesso à internet em perfeito funcionamento.

O **Padlet** uma ferramenta digital, que permite criar um quadro virtual dinâmico e interativo, foi utilizado para localizar no espaço os diferentes tratados da União Europeia (UE), contribuindo para as competências geográficas a desenvolver ao longo do tema do referencial que consta da ANEQP. Torna a aprendizagem mais atrativa e dinâmica e sobretudo colaborativa. Embora não fosse a primeira vez, que os alunos utilizavam a ferramenta, revelou-se fundamental um apoio individualizado durante a atividade.

Cumprindo as orientações do programa de Cidadania e Mundo Atual, foi pensada uma atividade de carácter prático que visava a pintura das bandeiras dos países membros da UE, em molde com formato de uma mão, simbolizando a união. O facto de os alunos saberem que, estariam a contribuir com este trabalho para a exposição que iria decorrer no dia da Europa, despertou nestes uma especial motivação. Como

aconteceu em atividade anterior, esta decorreu com materiais disponibilizados pela professora estagiária.

A ferramenta digital **Kahoot!**, já conhecida por alguns dos alunos, revelou-se motivadora e facilitadora da aprendizagem nas duas atividades realizadas, no entanto, apresenta algumas desvantagens, nomeadamente, o facto de todos os alunos responderem à mesma questão e no mesmo tempo, o que causa inevitavelmente algum “desequilíbrio” nos alunos com mais dificuldades. Para a realização desta atividade é necessário um computador ou smartphone para cada aluno, assim como, um acesso à internet, o que considerando o número reduzido de computadores nas salas, se torna um obstáculo. A inexistência de número suficiente de computadores, foi colmatado com os smartphones próprios dos alunos.

A construção de **mapa conceptual** como prática pedagógica, visa a possibilidade de o aluno representar hierárquicamente relações entre os vários conceitos abordados nas aulas anteriores, como forma de consolidação da aprendizagem, no entanto, a construção destes implicou uma orientação próxima e individualizada por parte da professora estagiária. Alguns alunos desenvolveram mapas muito confusos, o que ao invés de facilitar a aprendizagem, poderá vir a dificultar.

A avaliação das aprendizagens do tema B6 – Funcionamento da UE: a Europa Unida, foi realizada através de um quizz, com recurso à ferramenta digital **Plickers**. O seu formato, maximiza a concentração e empenho dos alunos, quando comparado com a tradicional ficha em papel. Apresenta como vantagem o facto de apenas ser necessário o smartphone da professora estagiária, uma vez que, os alunos respondem através de um cartão com um QR Code. Esta ferramenta torna-se muito útil, em turmas em que nem todos os alunos dispõem de smartphone, ou eventualmente, se a aula decorrer numa sala onde não existam computadores.

Nas primeiras aulas dedicadas ao tema da UE, foi distribuído a cada aluno um *flyer*, com informação de acesso a um **jogo online**, sobre as bandeiras e localização geográfica dos estados membros para que, ao longo das várias aulas dedicadas a este tema, ao terminarem as tarefas propostas pela professora estagiária pudessem jogar. Embora o objetivo do jogo assente sobretudo na consolidação da aprendizagem, tendo

em conta as características da turma já mencionadas, servia igualmente para regular o funcionamento da sala de aula, evitando que os alunos que terminavam mais cedo, se mantivessem ocupados. Em algumas aulas, houve registos de alguma competitividade, o que acabou por se traduzir no efeito contrário.

A tabela seguinte sintetiza as vantagens e desvantagens das várias práticas pedagógicas implementadas, na turma 1º CEF (8ºano) ao longo da Prática de Ensino Supervisionada.

Tabela 4 - Vantagens e Desvantagens das Práticas Pedagógicas utilizadas

	Vantagens	Desvantagens
Brainstorming – com recurso a Wordcloud	- Promove a participação e interesse dos alunos.	- O sucesso da atividade depende em grande parte da existência de pré-requisitos dos alunos.
Ficha de Trabalho: “O funcionamento da UE: A Europa Unida”	- Questões de carácter interativo, que despertam interesse no aluno.	- Falta de pré-requisitos.
TimeToast	- Facilita a organização e consolidação de conteúdos.	- Desconhecimento da ferramenta por parte dos alunos gera dificuldade. - Dificulta a gestão de sala de aula.
Atividade de grupo: Mapa da Europa	- Facilitadora da aprendizagem; - Promove a motivação e interesse.	- Necessidade de material (lápis de cor, marcador, etc.).
Quiz com recurso a Socrative	- Maior interatividade; - Facilita a diferenciação pedagógica.	- Necessidade de uso de smartphone, tablet ou computador; - Implica existência de acesso à internet.
Os diferentes tratados da EU no Padlet	- De carácter dinâmico e interativo; - Facilitadora da aprendizagem; - Ferramenta colaborativa.	- Necessário apoio individualizado no decorrer da atividade; - Dificulta a gestão de sala de aula.
Bandeiras da UE	- Facilitadora da aprendizagem.	- Necessidade de material (lápis de cor, marcador, etc.) - Falta de pré-requisitos
Quiz com recurso ao Kahoot!	- Motiva e facilita a aprendizagem.	- Necessidade de uso de smartphone, tablet ou computador; - Implica existência de acesso à internet; - Gera competição.
Mapa conceptual	- Permite relacionar conceitos; - Consolidar conteúdos.	- O aluno pode desenvolver um mapa confuso, dificultando a aprendizagem.
Jogo online “Seterra”	- Facilita a gestão de sala de aula; - Consolidação de conteúdos.	- Gera competição.
Quiz com recurso ao Plickers	- Maximiza a concentração e empenho dos alunos	- Facilita o acesso à resposta dos outros alunos.

Fonte: própria

3.6. REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Refletir sobre a Prática de Ensino Supervisionada (PES), é refletir acerca das experiências pedagógicas e profissionais que ocorreram ao longo de todo o processo formativo, na medida em que essas experiências contribuíram para a tomada de decisões de carácter metodológico, estratégico e pedagógico durante a leção das aulas supervisionadas.

Nos vários documentos orientadores referidos ao longo deste relatório, é evidente um fator comum, o de uma perspectiva de metodologias e práticas de ensino ativas e participativas, no sentido de possibilitar aos alunos experiências de aprendizagem diferenciadas, que facilitam a aquisição das competências visadas. Para tal, é essencial, uma reorientação da prática pedagógica, refletindo sobre as metodologias e estratégias a implementar, privilegiando o trabalho de carácter prático.

No entanto, refletir acerca da Prática de Ensino Supervisionada, é refletir também sobre as dificuldades e obstáculos encontrados ao longo de todo este processo, nomeadamente, no que concerne, à operacionalização e leção das aulas. Assim, esta reflexão organiza-se em duas partes, uma referente às aprendizagens e outra referente às dificuldades.

Relativamente às aprendizagens, ao longo das PES, foram muitas as adquiridas, quer de carácter formativo, quer de carácter pessoal, que em muito contribuíram para o desenvolvimento de atitudes e práticas que possibilitaram adquirir competências de modo a garantir o sucesso dos vários processos de ensino e aprendizagem.

Este relatório surge da Prática de Ensino Supervisionada realizada na turma 1ºCEF, do 8ºano, 3º ciclo do Ensino Básico da Escola Secundária de Alvide, é, portanto, o resultado prático da concretização das aprendizagens teórico-práticas adquiridas ao longo deste ciclo de estudos de dois anos. As referidas aprendizagens permitiram desenvolver a Prática de Ensino Supervisionada de forma organizada e eficaz.

Com a consciência de que, as práticas pedagógicas, deverão ser adequadas às características de cada turma, adaptou-se a planificação das atividades letivas, através de estratégias específicas facilitadoras do processo de ensino aprendizagem. Assim, ao

longo das aulas lecionadas procurou-se cumprir uma sequência lógica, de forma a desenvolver nos alunos as competências necessárias ao exercício de uma cidadania ativa e participativa, implícitas no programa da disciplina de Cidadania e Mundo Atual, partindo sobretudo de atividades de práticas. Tendo em conta as características da turma, mencionadas no capítulo anterior, algumas das atividades desenvolvidas, tornaram-se grandes desafios para a professora estagiária, mas que foram realizadas com sucesso, com a participação ativa de praticamente todos os alunos.

A diversidade de práticas pedagógicas de essência prática, revelaram-se um elemento de motivação para os alunos, na medida em que se tornam agentes ativos no processo de aprendizagem. A referida diversidade, constitui uma quebra da monotonia em sala de aula, potenciando nos alunos uma postura participativa ativa.

A motivação dos alunos, foi uma constante preocupação da professora estagiária, através de trabalhos de grupo interativos e colaborativos, gerando um espírito de ajuda e de autonomia nestes. Houve a preocupação de usar uma linguagem adequada à faixa etária dos alunos, que permitiu criar um ambiente descontraído, mas disciplinado em sala de aula, o que terá favorecido o processo de ensino aprendizagem.

O facto de a Prática de Ensino ter sido dividida em dois momentos distintos, um primeiro que consistiu na observação de aulas do professor cooperante da Escola Secundária de Alvide e um segundo momento que abrangeu a intervenção pedagógica por parte dos alunos estagiários que compunham o núcleo, permitiu claramente aumentar o envolvimento destes com a turma, traduzindo-se numa relação de trabalho positiva com os alunos, não obstante dos dias que estavam mais agitados e pouco cooperantes.

No que diz respeito, aos objetivos propostos no início deste relatório, considera-se que foram cumpridos, existindo, no entanto, a perfeita consciência que este foi apenas o ponto inicial de uma caminhada, onde ainda muito há a aprender, nomeadamente, no que diz respeito à planificação e elaboração de estratégias pedagógicas. A planificação é um importante documento orientador, que auxilia o professor a seguir uma ordem sequencial ao longo das várias aulas, contribuindo para a

concretização de objetivos gerais e específicos, mas muitas vezes é confrontado em sala de aula com momentos não planeados, que levam à necessidade de orientar a aula num sentido completamente diferente, adaptando, as estratégias e práticas de ensino. Esta é uma das dificuldades, com que muitos professores se confrontam, e evidentemente, uma das com que a professora estagiária lidou ao longo da prática de ensino supervisionada.

No que diz respeito às dificuldades, salienta-se a sentida no momento de planificar e operacionalizar as aulas, articulando os vários documentos orientadores, nomeadamente, o programa da disciplina de Cidadania e Mundo Atual da ANQEP, o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, os objetivos específicos do Curso de Educação e Formação de operador de informática e o decreto-lei 54/2018.

Por outro lado, o facto de os alunos de CEF, apresentarem um percurso escolar pautado por retenções e conseqüente desmotivação, torna a ausência de pré-requisitos evidente em muitas das temáticas abordadas, claramente uma das dificuldades na maioria das práticas implementadas na turma, suavizada, através das medidas de suporte à aprendizagem.

A tecnologia foi utilizada ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, como elemento motivacional, mas revelou-se em alguns momentos uma dificuldade, na medida em que, algumas das aplicações utilizadas requerem conhecimentos básicos de informática prévios, o que se traduz num trabalho pouco autónomo.

De salientar, que nesta dimensão emerge uma outra dificuldade, pois são poucas as salas de aulas que dispõem de computadores, e as que os têm são em quantidade insuficiente para todos os alunos, uma contrariedade quando se fala de inovação pedagógica. O acesso à Internet, é igualmente um problema evidente, ultrapassado pelos professores estagiários, através de um Hotspot pessoal, que disponibilizavam aos alunos.

Não obstante de todos as dificuldades verificadas, considera-se que o percurso da Prática de Ensino Supervisionada, foi de encontro às expectativas do professor cooperante, que depositou toda a confiança no trabalho desenvolvido pelos professores

estagiários. O seu apoio constante foi determinante para o sucesso de todo este processo de aprendizagem, que marca o início de uma nova caminhada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de ensino supervisionada possibilitou um espaço e tempo de autoformação na realização de uma análise dos momentos-chave do percurso de vida e de formação dos professores, permitindo uma reflexão sobre as práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula, bem como, compreender a complexidade subjacente no processo de ensino aprendizagem. A intervenção realizada no decorrer da prática supervisionada, permitiu efetuar uma introspeção, onde foram, analisados detalhadamente todos os momentos experienciados, bem como, as aprendizagens por eles produzidos.

Considerando a que todos os alunos conseguem alcançar o sucesso e que é fundamental que todos os alunos, independentemente do percurso escolar escolhido, devem adquirir as competências necessárias ao seu exercício enquanto cidadãos ativos e participativos, fez naturalmente com que a escolha de turma recaísse sobre o 1º CEF de 8º ano.

Tendo em vista o perfil de alunos que integram as turmas dos cursos de educação e formação, sabemos que as turmas geralmente se caracterizam por um elevado desinteresse nas atividades letivas pelo que, os conteúdos abordados visam sobretudo transmitir conceitos estruturantes de educação, cidadania e sociedade (Ouro, 2009). Neste sentido, a elaboração deste relatório permitiu aprofundar os conhecimentos teóricos, através da revisão da literatura realizada, nomeadamente, no domínio da prática pedagógica diferenciada, atribuindo significado a conceitos amplamente usados quer da lecionação no ensino regular, quer não regular, compreendendo assim a necessidade de uma reflexão permanente, no que concerne, à planificação e estruturação da prática pedagógica.

Como referido ao longo deste relatório, os professores que lecionam um CEF devem procurar constantemente adequar a sua prática pedagógica ao perfil da turma e alunos, criando formas alternativas de aprendizagem, com vista a transmitir os conteúdos de forma mais atrativa, garantindo sucesso no processo de aprendizagem, visto serem alunos com um percurso escolar pautado pelo insucesso e conseqüente desvalorização do processo de aprendizagem. A sala de aula deve ser vista como espaço

de aprendizagem, que reflita a diversidade individual e social de cada um dos alunos, rompendo com as práticas pedagógicas tradicionais e sobretudo com a rigidez dos programas.

A referida rigidez é em parte quebrada, com a publicação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que vem trazer uma visão mais abrangente da escola e do processo de ensino aprendizagem. Com a sua publicação pretende-se perspetivar a escola inclusiva, abrangendo a multiplicidade e a interação das suas dimensões.

Esta medida vem dotar os professores de autonomia pedagógica, na medida em que, atendendo ao perfil de aprendizagem dos alunos e assente na lógica de diferenciação, possibilita a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem, garantido equidade e igualdade. Até então a diferenciação pedagógica estava ao alcance apenas dos alunos diagnosticados com perturbações de aprendizagem específicas.

Neste sentido, na intervenção pedagógica que deu origem a este relatório, procurou-se sempre transmitir os conteúdos do tema *B6 – Funcionamento da EU: a Europa Unida*, com recurso a práticas e estratégias pedagógicas diferenciadas, que se julgou serem as mais adequadas ao perfil da turma. A lecionação desenvolveu-se com recurso a diversas ferramentas digitais e atividades de carácter prático, que se pretendia funcionarem como elemento de motivação à aprendizagem, indo ao encontro daquilo que configura o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, um ensino inclusivo.

No decorrer da prática pedagógica foi possível verificar que as práticas pedagógicas utilizadas foram motivadoras do ponto de vista do interesse e da participação dos alunos, o que se traduziu na aquisição das competências visadas.

A escola está em constante evolução, acompanhando o ritmo frenético em que também a sociedade muda, por isso considera-se fundamental adaptar o papel do professor a esta nova realidade, onde se espera sobretudo, um papel de mediação na aprendizagem, desenvolvendo nos alunos um sentido crítico, que os dotará das competências necessárias ao exercício de uma cidadania ativa e democrática, formando assim futuros adultos informados e esclarecidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Anastacios, L. A. C., Almeida, M. I. de, & Gomes, M. de O. (2002). Poderes instáveis em educação. *Educação & Sociedade*. <https://doi.org/10.1590/s0101-73302002000300016>
- ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional). (2015). Referencial de formação. Catálogo Nacional Das Qualificações.
- Benavente, Ana, CAMPICHE, Jean, SEABRA, Teresa e SEBASTIÃO, João (1994). *Renunciar à escola- o abandono escolar no ensino básico*. Lisboa: Fim de século, Lda
- Borracci, R., Manente, D., Tamini, S., Dvorkin, M., Arribalzaga, E., Grancelli, H., & Galli, A. (abril de 2015). Diferencias en los estilos de aprendizaje desde la escuela primaria hasta el posgrado en medicina. *Revista de la Fundación Educación Médica*, nº 2, Volume 18, pp. 123-129.
- Cadima, A. (2006). *Actas do Seminário Equidade na Educação: Prevenção de Riscos Educativos*, Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- Carroll, J. B. (1963). A model of school learning. *Teachers College Record*, 64(8), 723-733.
- Certeau, M. (2004). *A invenção do cotidiano*. v. 1. Petrópolis: Vozes.
- Fleming, N. D. (1995). I'm different; not dumb. Modes of presentation (VARK) in the tertiary classroom. *Research and Development in Higher Education, Proceedings of the Annual Conference of the Higher Education and Research Development Society of Australasia*.
- Franco, M. A. do R. S. (2006). Entre a lógica da formação e a lógica das práticas: a mediação dos saberes pedagógicos. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29., 2006, Caxambu. Anais... Caxambu: Anped
- Franco, M. A. do R. S. (2006). Les savoirs pédagogiques et la pratique enseignante. 2006. Apresentado ao Colóquio Internacional "Les mutations de L'enseignement supérieur: influences internationales", Boulogne-sur-mer, 2006b. p. 1-6.
- Franco, M. A. do R. S. (2016). Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. <https://doi.org/10.1590/s2176-6681/288236353>
- Gardner, H. (1994) *Estruturas da mente. A teoria das inteligências mútuas*. Porto Alegre: Artmed.
- Morgado, J. (2001). *A Relação Pedagógica*. Lisboa, Editorial Presença.
- Perrenoud, P. (2000) *Pedagogia diferenciada: Das Intenções à Acção*. Porto Alegre: Arted.
- Pinto, J. (2007). Individualização e diferenciação: Duas gestualidades para lidar com a diferença. In J. Pinto; J. Lopes; L. Santos & J. Brilha. *Diferenciação pedagógica na*

- formação (pp. 53-63). Lisboa: IIEFP.
- Prezesmycki, H. (1991). *Pédagogie différenciée*. Paris: Hachette.
- Souza, A. N. & Boruchovitch, E. (2010). Mapas conceituais e avaliação formativa: tecendo aproximações. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n.3, p. 795-810, set./dez. Universidade Aberta.
- Tomlinson, C.; Allan, S. (2002). *Liderar projectos de diferenciação pedagógica*. Lisboa, Asa Editores II, S.A.
- Veiga, Ilma Passos Alencastro. *A prática pedagógica do professor de Didática*. 2. Ed. Campinas, Papirus, 1992.
- Vigotsky, L. (1978). *Mind in society. The development of higher psychology processes*. Cambridge: Cambridge University Express.
- Wilfred Carr (2012). En qué consiste una práctica educativa. *Actualidades Pedagógicas*. <https://doi.org/10.19052/ap.62>
- ZABALZA, M. (1994). *Diários de aula. Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores*. Porto: Porto Editora.

OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO

Agrupamento de Escolas de Alvide

<http://aealvide.com/> - acedido a 06 de dezembro de 2018.

Escola Virtual

<https://iam.escolavirtual.pt> - acedido frequentemente no decorrer da PES e realização do presente relatório.

Kahoot!

<https://kahoot.com> - acedido frequentemente no decorrer da PES e realização do presente relatório.

Manuais Digitais Porto Editora

<http://manuaisdigitais.platanoeditora.pt/> - acedido frequentemente no decorrer da PES e realização do presente relatório.

Plickers

<https://www.plickers.com> - acedido frequentemente no decorrer da PES e conceção do presente relatório.

Repositório da Universidade de Coimbra

https://www.uc.pt/fctuc/BibliotecasFCTUC/bibl_pololl/pesq_rec_eletr/repositorios

- acedido a março de novembro de 2019.

Repositório da Universidade de Lisboa

<https://repositorio.ul.pt/> - acedido a 30 de janeiro de 2019.

Repositório da Universidade de Nova

<https://run.unl.pt/> - acedido a 21 de dezembro de 2018.

Repositório da Universidade do Minho

<http://repositorium.sdum.uminho.pt> - acedido a 19 de janeiro de 2019.

Repositório da Universidade do Porto

<https://repositorio-aberto.up.pt/> - acedido a 28 de dezembro de 2018.

Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal

<https://rcaap.pt/> - acedido a 20 de janeiro de 2019.

TimeToast

<https://timetoast.com> - acedido frequentemente no decorrer da PES e realização do presente relatório.

Socrative

<https://b.socrative.com> - acedido frequentemente no decorrer da PES e realização do presente relatório.

VARK

<http://vark-learn.com/> - acedido a 15 de dezembro de 2018.

Associação de Professores de Geografia (APG)

<http://aprofgeo.pt/> - acedido a 23 de março de 2019.

ANEXOS

ANEXO 1. QUESTIONÁRIO VARK, VERSÃO YOUNGER



The VARK Questionnaire for Younger People

How Do I Learn Best?

Choose the answer which best explains your preference and click the box next to it.

Please click **more than one** if a single answer does not match your perception.

Leave blank any question that does not apply.

1. Remember when you learned how to play a new computer or board game. You learned best by:
 - a. watching others do it first.
 - b. listening to somebody explaining it and asking questions.
 - c. reading the instructions.
 - d. clues from the diagrams in the instructions.
2. After reading a play you need to do a project. Would you prefer to:
 - a. draw or sketch something that happened in the play?
 - b. read a speech from the play?
 - c. write about the play?
 - d. act out a scene from the play?
3. You have to present your ideas to your class. You would:
 - a. gather examples and stories to make it real and practical.
 - b. make diagrams or get graphs to help explain my ideas.
 - c. write out my speech and learn it by reading it again and again.
 - d. write a few key words and say them again and again.
4. You are about to hook up your parent's new computer. You would:
 - a. unpack the box and start putting the pieces together.
 - b. phone, text or email a friend and ask how to do it.
 - c. follow the diagrams that show how it is done.
 - d. read the instructions that came with it.
5. You are about to buy a new digital camera or mobile phone. Other than price, what would most influence your decision?
 - a. the salesperson telling me about it.
 - b. it is the latest design and looks good.
 - c. trying it.
 - d. reading the details about its features.
6. You want some feedback about an event, competition or test. You would like to have feedback:
 - a. that used examples of what I have done.
 - b. that used a written description or table of my results.
 - c. that used graphs showing what I achieved.
 - d. from somebody who discussed it with me.
7. A new movie has arrived in town. What would most influence your decision to go (or not go)?
 - a. it is similar to others you have liked.
 - b. hear friends talking about it.
 - c. you see a preview of it.

- d. you read what others say about it online or in a magazine.
8. You want to plan a surprise party for a friend. You would:
- make lists of what to do and what to buy for the party.
 - invite friends and just let it happen.
 - talk about it on the phone or text others.
 - draw a map and make a special design for the invitation.
9. You need to give directions to go to a house nearby. You would:
- write down the directions as a list.
 - tell them the directions.
 - walk with them.
 - draw a map on a piece of paper or get a map online.
10. You are learning to take photos with your new digital camera or mobile phone. You would like to have:
- examples of good and poor photos and how to improve them.
 - diagrams showing the camera and how to use it.
 - clear written instructions with lists and bullet points.
 - a chance to ask questions and talk about the camera's features.
11. You are going to make something special for your family. You would:
- decide from pictures in magazines.
 - find written instructions to make it.
 - talk it over with my friends.
 - make something I have made before.
12. Do you prefer a teacher who likes to use:
- class discussions, online discussion, online chat and guest speakers.
 - a textbook and plenty of handouts.
 - an overview diagram, charts, labelled diagrams and maps.
 - field trips, case studies, videos, labs and hands-on practical sessions.
13. A website has a video showing how to make a special graph. There is a person speaking, some lists and words describing what to do and some diagrams. You would learn most from:
- watching the actions.
 - listening.
 - reading the words.
 - seeing the diagrams.
14. I like websites that have:
- things I can click on and do.
 - interesting information and articles in print.
 - audio channels for music, chat and discussion.
 - interesting design and visual effects.
15. You have been selected as a tutor or a leader for a holiday program. This is interesting for your friends. You would:
- start practising the activities I will be doing in the program.
 - describe the activities I will be doing in the program.
 - show them the list of activities in the program.
 - show them the map of where it will be held and diagrams about it.
16. You have a problem with your knee. Would you prefer that the doctor:
- showed you a diagram of what was wrong.
 - described to you what was wrong.
 - gave you an article or brochure that explained knee injuries.
 - demonstrated what was wrong using a model of a knee.



VARK Questionnaire – Scoring Chart

Use the following scoring chart to find the VARK category that each of your answers corresponds to. Circle the letters that correspond to your answers e.g. If you answered b and c for question 3, circle V and R in the question 3 row:

Question	a category	b category	c category	d category
3	K	V	R	A

Scoring Chart

Question	a category	b category	c category	d category
1	K	A	R	V
2	V	A	R	K
3	K	V	R	A
4	K	A	V	R
5	A	V	K	R
6	K	R	V	A
7	K	A	V	R
8	R	K	A	V
9	R	A	K	V
10	K	V	R	A
11	V	R	A	K
12	A	R	V	K
13	K	A	R	V
14	K	R	A	V
15	K	A	R	V
16	V	A	R	K

Calculating your scores

Count the number of each of the VARK letters you have circled to get your scores:

Total number of **V**s circled =

Total number of **A**s circled =

Total number of **R**s circled =

Total number of **K**s circled =

Fill in the questionnaire online at <http://vark-learn.com/the-vark-questionnaire/the-vark-questionnaire-for-younger-people/> to find out your VARK learning preference.

ANEXO 2. PERCUSOS DE FORMAÇÃO DOS CEF

PERCURSOS DE FORMAÇÃO	HABILITAÇÕES DE ACESSO	DURAÇÃO MÍNIMA (horas)	CERTIFICAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL
Tipo 1*	Inferiores ao 6º ano de escolaridade, com duas ou mais retenções	1125 (Percurso com a duração até 2 anos)	2º ciclo do ensino básico e certificação profissional Nível 1 de qualificação do Q.N.Q.
Tipo 2*	Com o 6º ano de escolaridade, 7º ou frequência do 8º ano Com capitalizações de 1/3 da totalidade das unidades que constituem o plano curricular do 3.º ciclo do ensino básico recorrente	2109 (Percurso com a duração de 2 anos)	3º ciclo do ensino básico e certificação profissional Nível 2 de qualificação do Q.N.Q.
Tipo 3*	Com o 8º ano de escolaridade ou frequência, sem aprovação, do 9º ano de escolaridade Com capitalizações de 2/3 da totalidade das unidades que constituem o plano curricular do 3.º ciclo do ensino básico recorrente	1200 (Percurso com a duração de 1 ano)	3º ciclo do ensino básico e certificação profissional Nível 2 de qualificação do Q.N.Q.
Tipo 4	Titulares do 9º ano de escolaridade, ou com frequência do nível secundário com uma ou mais retenções, sem o concluir	1230 (Percurso com a duração de 1 ano)	Certificação profissional Nível 2 de qualificação do Q.N.Q.
Curso de Formação Complementar	Titulares de um curso de tipo 2 ou 3 ou de um curso de qualificação inicial de nível 2 e o 9º ano de escolaridade, que pretendam prosseguir a sua formação	1020 (Percurso com a duração de 1 ano)	Certificado de acesso ao Tipo 5
Tipo 5	Com o 10º ano de um curso do ensino secundário ou equivalente, ou frequência do 11º ano, sem aproveitamento, ou titular de percurso tipo 4, ou 10º ano profissionalizante, ou curso de qualificação inicial de nível 2 com curso de formação complementar	2276 (Percurso com a duração de 2 anos)	Ensino secundário e certificação profissional Nível 4 de qualificação do Q.N.Q.
Tipo 6	Com o 11º ano de um curso do ensino secundário ou equivalente ou frequência do 12º ano sem aproveitamento	1380 (Percurso com a duração de 1 ano)	Ensino secundário e certificação profissional Nível 4 de qualificação do Q.N.Q.
Tipo 7	Titular do 12º ano de um curso científico-humanístico ou equivalente do nível secundário de educação que pertença à mesma ou a área de formação afim	1155 (Percurso com a duração de 1 ano)	Certificação profissional Nível 4 de qualificação do Q.N.Q.

ANEXO 3. MODELO DE PLANO DE AULA



ALVIDE
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

Plano de Aula

Cidadania e Mundo Atual

Data:
Duração:
Turma:
Tema-problema:
Aula: nº

Sumário

Enquadramento

Objetivo de aula

Avaliação

Aluna estagiária: Susana Martins Oliveira

Ano letivo 2018/2019

1/2

Operacionalização de aula

Momentos	Tarefa	Obs.
I Enquadramento e contextualização da temática	Professor: Aluno:	
II Avaliação de pré-requisitos	Professor: Aluno:	
III Debater os resultados do debate	Professor: Aluno:	
IV Consolidação dos conteúdos da aula e orientação para a atividade prática	Professor: Aluno:	
V Visualização de animações	Professor: Aluno:	
VI Desenvolvimento de atividade prática	Professor: Aluno:	

ANEXO 4. PLANIFICAÇÃO A MÉDIO PRAZO



Planificação a médio prazo

CURSO: *Operador(a) de informática*

DISCIPLINA: <i>Cidadania e Mundo Atual</i>	ANO: 1ºCEB	ANO LETIVO: 2018/2019
---	-------------------	------------------------------

Tema: *B6 - Funcionamento da UE: A Europa Unida* PROFESSORA ESTAGIÁRIA: *Susana Oliveira*

COMPETÊNCIAS / OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Referenciar fatores da génese da UE. • Explicar o processo de adesão de Portugal à UE. • Compreender a importância da integração de Portugal à UE. • Ser capaz de identificar as competências das principais instituições da UE. • Reconhecer o impacto de decisões de órgãos da UE no quotidiano dos cidadãos. • Tomar consciência de políticas europeias comuns. • Indicar o conteúdo da cidadania europeia. • Valorizar a ação dos cidadãos no fortalecimento das instituições da UE. 	
DURAÇÃO	Nº de horas: 17	Nº de tempos letivos: 20



Planificação a médio prazo

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS	METODOLOGIA / RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Génese e evolução da União Europeia. • Estados-Membros: sucessivos alargamentos. • Principais Tratados da União Europeia • Principais instituições comunitárias: órgãos e competências. • Símbolos da União Europeia. • Cidadania europeia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Justificar a criação da UE. • Referir as diferentes etapas da construção europeia: sucessivos alargamentos. • Nomear os Estados-Membros da UE. • Distinguir diferentes tratados da UE. • Caracterizar as principais instituições da UE. • Conhecer os símbolos da UE. • Indicar objetivos da adesão de Portugal à UE. • Estimular a participação cívica no contexto europeu. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo professor / alunos. - Resolução de fichas de trabalho. - Pesquisa de informação na Internet. - Realização de trabalhos em pequeno grupo e respetiva apresentação. - Curtas exposições introdutórias. - Visionamento E exploração de vídeos. - Trabalho individual ou de grupo - Pesquisa individual dirigida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstica - Formativa

ANEXO 5. GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA



Curso de Educação e Formação

Ano letivo 2018/2019

Disciplina de Cidadania e Mundo Atual

Tema: B6 - Funcionamento da EU: Europa Unida

1ª A CEF	Nome		Assíduo e pontual	Está atento	É participativo	Expressa-se corretamente	Conhece vocabulário do tema	Relaciona conceitos	Realiza as tarefas solicitadas	Revela responsabilidade e autonomia	Coopera nas atividades de grupo	Revela capacidade crítica	Respeita o professor	Observações	Média	
	Nº															
1																
2																
3																
4																
5																
6																
7																
8																
9																
10																
11																
12																
13																
14																
15																
16																
17																
18																
19																
20																
21																
22																

Avaliação quantitativa: NA - Não se aplica 0- não observável 1- Insuficiente 3- suficiente 4- Bom 5 - Muito bom

ANEXO 6. GRELHA DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

ALVIDE
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

Curso de Educação e Formação

Ano letivo 2018/2019
1ª CEF

Disciplina de Cidadania e Mundo Atual

Tema: B6 - Funcionamento da EU: Europa Unida

Nº	Nome	Avaliação das atividades																				
		aula nº1/2	aula nº3/4	aula nº5/6	aula nº7/8	aula nº9/10	aula nº11/12	aula nº13/14	aula nº15/16	aula nº17/18	aula nº19/20											
1																						
2																						
3																						
4																						
5																						
6																						
7																						
8																						
9																						
10																						
11																						
12																						
13																						
14																						
15																						
16																						
17																						
18																						
19																						
20																						
21																						
22																						

Avaliação qualitativa: NO - Não observável 0 - Insuficiente 1 - Suficiente 2 - Bom

ANEXO 7. QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS



Questionário - CEF 8º ano

Aluna estagiária - Susana Oliveira

Por favor preencha o seguinte questionário.

Indique o seu género. *

- Feminino
- Masculino
- Opto por não responder

Refira a sua idade. *

Texto de resposta curta

Indique o seu género. *

- Feminino
- Masculino
- Opto por não responder

Refira a sua idade. *

Texto de resposta curta

Mencione o número de vezes que reprovou. *

Texto de resposta curta

.....

Refira a disciplina em que teve maior sucesso. *

Texto de resposta curta

.....

Qual a disciplina que considera ter mais dificuldades? *

Texto de resposta curta

.....

Costuma estudar com que regularidade? *

- Nunca
- Raramente
- Na véspera das avaliações
- Diariamente

Em período de aulas, qual a hora habitual em que costuma ir dormir? *

Texto de resposta curta

.....

Antes de sair de casa toma sempre o pequeno almoço? *

- Sim
- Não

ANEXO 8. FICHA DE TRABALHO DIAGNÓSTICA

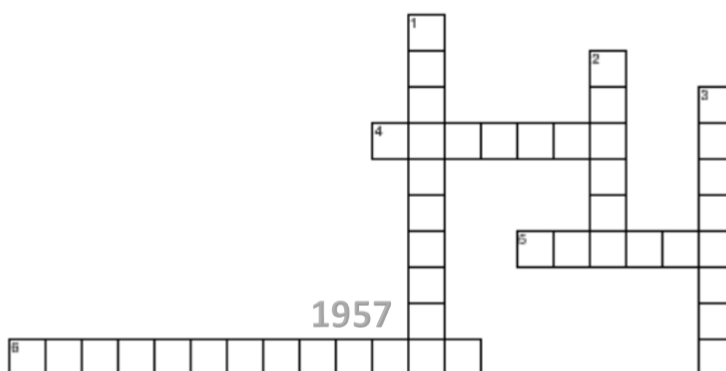
Ficha de Trabalho

Cidadania e Mundo atual

Tema: O funcionamento da EU: A Europa Unida

Nomes: _____ Turma _____

1. Descobre o nome de 6 países, completando o crucigrama.

**Vertical**

1. País que faz fronteira com França, Alemanha e Bélgica.
2. Apresenta forma semelhante a uma bota.
3. Esteve dividido por um muro até ao ano de 1989.

Horizontal

4. País cuja capital é Bruxelas.
5. Sou o maior país da União Europeia.
6. Cerca de 28% do seu território está abaixo do nível médio das águas do mar.

2. Descobre a que países pertencem estas bandeiras. **1973**

3. Em que país podemos encontrar esta paisagem? _____



Algumas pistas...

Fica localizado no sul da Europa

Atenas é a sua Capital

1981

4. **Seleciona** a opção correta.

Sevilha e Vizela são, respetivamente, cidades de que países?

- a) ___ Espanha e Portugal
- b) ___ Portugal e França
- c) ___ San Marino e Tunísia
- d) ___ Portugal e Espanha
- e) ___ Itália e Rússia

1986

5. Faz **corresponder** a cada algarismo da coluna A, uma letra da coluna B, de forma a construir afirmações verdadeiras.

A	B	Resposta
1. Suécia	a. País onde nasceu a Marca IKEA b. País onde nasceu o compositor Mozart c. Faz fronteira com a Suécia a Oeste, a Este com a Rússia e com a Noruega a Norte.	1
2. Áustria		2
3. Finlândia		3

1995

6. Consegues encontrar na sopa de letras os países escondidos?



2004



São 10 no total! Regista-os aqui.

7. Preenche os espaços vazios na tabela.

2007

Bandeira	País	Nacionalidade	Língua
		Romeno (a)	
			Búlgaro

8. Identifica o país assinalado com a letra X. _____

2013

Algumas pistas...

É banhado a oeste pelo mar Adriático

Zagreb é a sua



Bom trabalho!

Professora Estagiária Susana Oliveira

ANEXO 9. FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADE DE GRUPO

Cidadania e Mundo atual

Funcionamento da EU: Europa Unida – Ficha de trabalho

Nome: _____ Nº _____ Turma _____

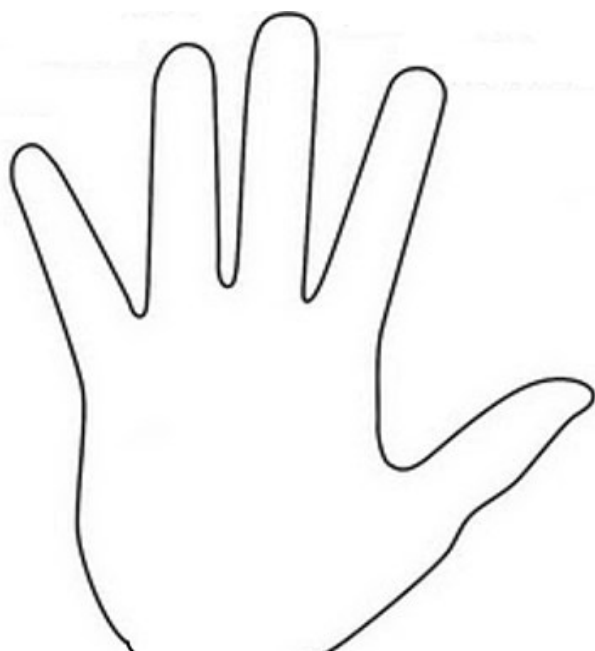
Material: Marcadores ou lápis de cor coloridos**O que fazer:** escolhe uma cor de um marcador e retira um papel no qual está escrito um ano de adesão dos países da União Europeia.

Em função do ano, no mapa dirige-te ao mapa projetado no quadro e pinta os países que aderiram à União Europeia no mesmo ano. Podes fazer o mesmo neste pequeno mapa, para ficares também com o registo.

**Legenda**

<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____


ANEXO 10. MOLDE E RESULTADO DE ATIVIDADE PRÁTICA INDIVIDUAL



ANEXO 11. EXEMPLO DE ATIVIDADE COM RECURSO AO KAHOOT!




8 Considerar a sua etnia (cor da pele, cultura, língua) melhor do que uma outra é
Quiz

 30 sec

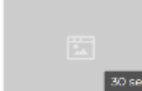
- racismo ✓
- xenofobia ✗
- extremismo ✗
- nacionalismo ✗

9 O envio pelos nazis de judeus para guetos e campos de concentração foi um exemplo de
Quiz


 30 sec

- racismo e segregação ✓
- amiguismo e congregação ✗
- solidariedade e integração ✗
- racismo e integração ✗


10 A tentativa de os nazis "apurarem a raça" e criarem a "raça perfeita" designa-se
Quiz

 30 sec


11 O movimento que defende hoje as ideias e as práticas do nazismo é
Quiz

 30 sec

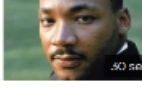
12 Esta foi uma das mulheres que mais lutou pelo direito ao voto para a mulher
Quiz

 30 sec

13 Este foi um dos homens que mais lutou contra o *apartheid* na África do Sul
Quiz

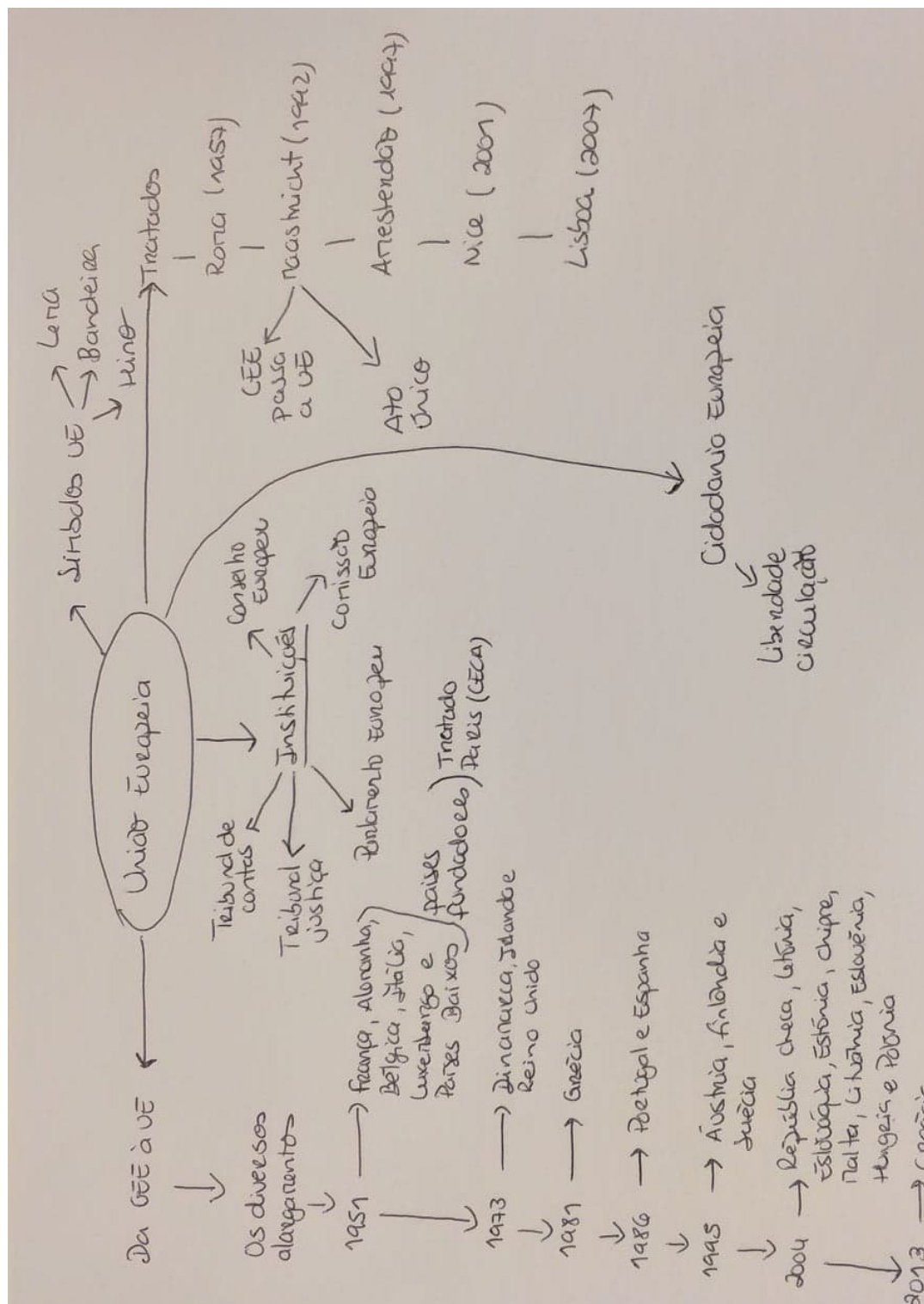
 30 sec

14 Este homem foi um dos que mais lutou pelos direitos civis dos negros nos EUA
Quiz

 30 sec

- Nelson Mandela ✗
- Martin Luther King ✓

ANEXO 12. EXEMPLO DE MAPA CONCEPTUAL



ANEXO 13. FLYER PARA JOGO DIDÁTICO

VAMOS VER O QUE SABES SOBRE A EUROPA!

Para jogar, acede ao website www.online.seterra.com
ou, em alternativa usa o teu Smartphone para ler os
QR Code e joga no teu Smartphone.

Conheces as bandeiras dos Países da Europa?**E agora já consegues localizar os países da UE?**

ANEXO 14. EXEMPLOS DE QUESTÕES REALIZADAS NO *PLICKERS*

Em 2007 aderiu à UE a ...



- A Estónia e Croácia.
- B Letónia e Lituânia.
- C Turquia e Islândia.
- D Bulgária e Roménia.

Em 1992 foi assinado um tratado onde a CEE passou designar-se UE. Qual foi?



- A Tratado de Amesterdão.
- B Tratado de Nice.
- C Tratado de Maastricht.
- D Tratado de Lisboa.

Quais são as "liberdades fundamentais" presentes nos tratados da UE?



- A A livre circulação de capitais, mercadorias e serviços.
- B A livre circulação de pessoas.
- C Livre circulação de capitais, mercadorias, pessoas e serviços
- D A livre circulação de mercadorias.

Qual o significado da sigla UE?



- A UNIÃO DA EUROPA
- B UNIÃO EUROPEIA
- C UNIDADE DO EURO
- D UNIÃO EUREKA

Em qual destes países não é possível pagar com euros?



- A REINO UNIDO
- B FRANÇA
- C PORTUGAL
- D ITÁLIA

Não faz parte da União Europeia...



- A MALTA
- B SUIÇA
- C ALEMANHA
- D ESPANHA

ANEXO 15. ENQUADRAMENTO DA DISCIPLINA DE CMA

1. Caracterização da Disciplina

A disciplina Cidadania e Mundo Actual integra a componente de formação sociocultural dos planos de estudos dos cursos de Educação e Formação regulados pelo Despacho Conjunto n.º 453/2004, de 27 de Julho, objecto da Rectificação n.º 1673/2004, de 7 de Setembro. Os cursos enquadrados por este despacho conjunto constituem uma resposta formativa alternativa ao ensino regular que visa permitir, a alunos com insucesso escolar repetido ou em risco de abandono escolar precoce, a conclusão do respectivo ciclo de escolaridade e em simultâneo a obtenção de uma qualificação profissional. O desenvolvimento de competências nesta disciplina deverá contribuir para reforçar o sentido das aprendizagens desta modalidade de formação, nomeadamente, através de uma metodologia que tenha por base a interdisciplinaridade e a contextualização dos conhecimentos.

Através dos temas e problemas propostos em cada módulo, que implicam aprendizagens e práticas determinadas, espera-se o desenvolvimento de competências inerentes a uma cultura de cidadania democrática. Pretende-se contribuir para a formação de cidadãos participativos que assumam a responsabilidade de encontrar e partilhar respostas adequadas para os problemas das diferentes comunidades em que se inserem. A cidadania democrática comporta um estatuto e um papel relacionados com direitos e responsabilidades, mas inclui também as acções que cada cidadão pode desenvolver com impacto na vida da comunidade (O'Shea, 2003).

Vivemos num mundo complexo onde as interdependências se acentuaram, independentemente da escala e do lugar em que nos situemos. Esta complexidade global parece cimentada pela coexistência de duas tendências aparentemente opostas. Por um lado, assistimos a uma tendência homogeneizadora do sistema mundial para construir uma sociedade global com características semelhantes mas, por outro lado, nunca se valorizaram tanto as diferenças e as identidades locais. As dimensões globais e local não são antagónicas uma vez que assistimos diariamente a um reforço das suas interdependências. A abordagem dos temas de cada módulo pode e deve considerar as escalas locais, regional, nacional e internacional, uma vez que as nossas acções podem ter impactos na vida das comunidades em qualquer dessas escalas. As práticas, nesta disciplina, deverão ajudar a fazer face à complexidade do mundo e da sociedade fornecendo ferramentas intelectuais que ajudem a formar a opinião e a defender pontos de vista pela argumentação (Perrenoud, 2002).

Aprender a viver juntos é uma exigência das sociedades democráticas, cada vez mais multiétnicas e multiculturais, onde a liberdade individual implica o respeito pelo pluralismo de natureza económica, política, cultural ou religiosa (Unesco, 1996). O reconhecimento do património cultural e da identidade social e territorial, que formam o sentido de pertença a uma comunidade, deve ser equilibrado pela abertura intercultural gerada por vivências plurais e diversificadas. Esta ideia está no cerne desta disciplina no sentido de procurar que as diferenças sejam saudadas e aceites na sociedade em que vivemos.

Os avanços tecnológicos e a conseqüente velocidade e intensidade dos fluxos de bens e de informação geram mutações nas diferentes esferas das sociedades contemporâneas. O acompanhamento das alterações, que resultam desta situação, tornam necessária uma aprendizagem ao longo da vida para a qual nos devemos preparar. É preciso saber usar ferramentas que permitam aceder a informação actualizada e desenvolver a capacidade crítica e reflexiva de modo a que cada um aprenda a construir o seu conhecimento face às exigências de que é alvo. Neste sentido, é crucial a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no âmbito dos processos de trabalho desta disciplina, assim como, fazer um uso crítico dos diferentes *media*.

A reflexão sobre os grandes problemas que afectam o nosso planeta deve contribuir para consciencializar os jovens dos desafios que se colocam ao mundo de hoje, para construir uma sociedade mais justa e promover o desenvolvimento humano sustentável (Unesco, 2005). Neste sentido, é preciso fomentar a adesão aos princípios do desenvolvimento sustentável e aprofundar a compreensão dos conceitos com ele relacionados. Os temas e problemas propostos pretendem contribuir activamente para a compreensão do processo de desenvolvimento sustentável através da abordagem de aspectos dos três pilares que lhe dão forma e conteúdo: sociedade, ambiente e economia (Unesco, 2005).

O desenvolvimento integral do indivíduo, além de o preparar para o mundo do trabalho, implica também apostar no desenvolvimento da personalidade, da criatividade, da responsabilidade e da sensibilidade no contexto das várias comunidades de pertença (família, escola, região, país, europa, mundo). A cidadania é mais do que um estatuto e, portanto, não chega conhecer os direitos e deveres para promover o bem comum e melhorar a vida em comunidade. O desenvolvimento integral do indivíduo implica aprender a ser e a agir em conformidade, daí a importância de trabalhar as atitudes, os valores e as representações. Nesta disciplina, os valores e atitudes exigem uma atenção sistemática e uma didáctica inventiva uma vez que se trata de aspectos da aprendizagem em que o meio é a mensagem.

A grande finalidade de uma disciplina com esta designação, no contexto da educação e formação para o mundo do trabalho, será de habilitar os jovens para viver e agir como cidadãos responsáveis e livres numa sociedade democrática, o que inclui a sua integração no mundo do trabalho. Esta finalidade implica conhecimentos e competências no domínios da responsabilidade social e moral, da participação na vida da comunidade e da literacia política, jurídica, económica, ambiental, social e cultural.

2. Visão Geral do Programa

O programa de Cidadania e Mundo Actual assenta no desenvolvimento de competências de cidadania que, por sua vez, “convocam” os principais temas e problemas do mundo actual. Deste modo, as competências de cidadania e os temas do mundo actual são indissociáveis e podem agrupar-se em três dimensões: política e jurídica, social e cultural e económica e ambiental. A exigência do modelo de formação, no sentido de sublinhar a dimensão da empregabilidade, conduziu à criação de um conjunto de módulos cujas temáticas estão subordinadas a esta dimensão.

Os temas e problemas para que apontam os títulos dos módulos funcionam como pretexto para a criação de experiências e situações de aprendizagem que devem ser ajustadas à diversidade dos públicos e dos contextos e, deste modo, podem concretizar as competências enunciadas. Os objectivos e conteúdos de cada módulo devem permitir uma abordagem problematizadora a diversas escalas (do local ao global). As situações de aprendizagem devem apostar numa visão plural e crítica da realidade do nosso tempo, contribuindo deste modo para melhorar a inteligibilidade do mundo e da sociedade contemporâneos no âmbito de cada tema/problema.

A aplicação deste programa constitui uma oportunidade para levar à prática os princípios da escola activa e das pedagogias construtivistas. Neste sentido, a criação e concretização de situações de aprendizagem devem contemplar a recolha de experiências, a pesquisa e tratamento de informação, a comunicação, a participação e a acção responsável. Trata-se de pôr em prática um dispositivo pedagógico e didáctico com objectivos no domínio dos conhecimentos, das capacidades/aptidões, das atitudes e dos valores indissociáveis para a compreensão dos temas em estudo.

Em síntese, a elaboração do programa obedeceu às seguintes linhas orientadoras:

- desenvolver a aprendizagem da cidadania, designadamente, a responsabilidade social e moral, a participação na comunidade e a literacia política, sociocultural, económica e ambiental;
- compreender os grandes temas e problemas do mundo actual, designadamente, os que se relacionam com o desenvolvimento sustentável;
- estabelecer relações com diferentes saberes e promover competências parcelares de cidadania, nomeadamente, o conhecimento dos direitos e responsabilidades nos domínios da saúde, do consumo, do património, do ambiente, da interculturalidade, da paz, da cooperação e solidariedade, e dos *media*;
- desenvolver metodologias pedagógicas e didácticas no âmbito da aprendizagem activa e cooperativa, nomeadamente, ancorando as novas aprendizagens nas concepções e experiências dos alunos;
- considerar os interesses e necessidades dos jovens em formação e dar-lhes protagonismo na apropriação, desempenho e avaliação das competências adquiridas;

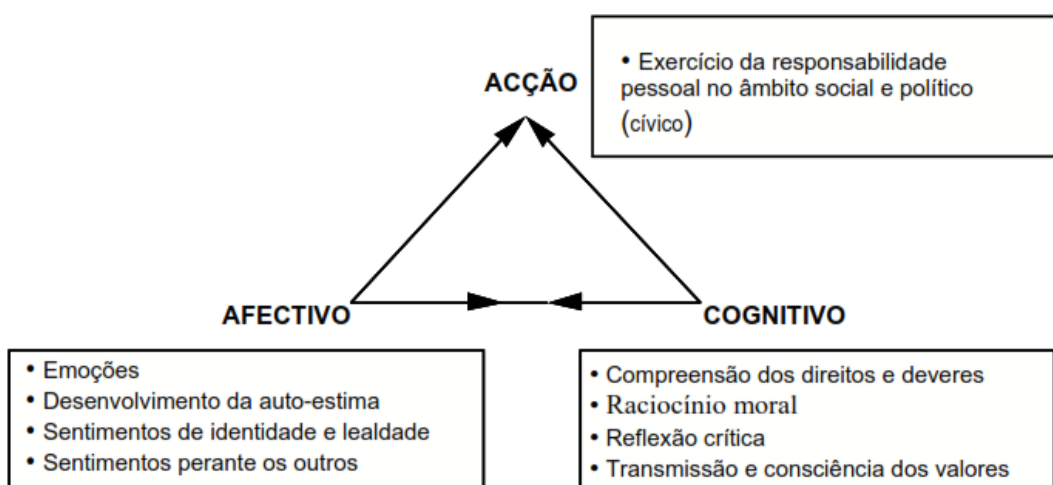
- envolver os jovens com o meio local, designadamente, com actores de desenvolvimento local e com o mundo do trabalho;
- criar uma estrutura modular flexível quer no desenvolvimento de cada módulo, quer na possibilidade de escolher a respectiva sequência temática.

O programa recolhe inspiração em múltiplas fontes e exemplos de boas práticas nacionais e internacionais identificados nas referências bibliográficas. Merecem especial referência, no enquadramento, na delimitação de temas e conteúdos e na ajuda às práticas a desenvolver nas escolas, os documentos divulgados pelo Conselho da Europa, no âmbito da iniciativa “2005 - Ano Europeu da Cidadania através da Educação”, bem como os textos da UNESCO, no âmbito da “Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável - 2005-2014”.

3. Competências a Desenvolver

A natureza formativa das competências implica objectivos de aprendizagem no domínio dos conhecimentos, das capacidades ou aptidões e das atitudes e valores. No contexto do processo de ensino-aprendizagem, a operacionalização pedagógica de competências específicas mobiliza aprendizagens do domínio cognitivo, afectivo e comportamental.

O esquema que se apresenta em seguida integra os três domínios —cognitivo, afectivo e comportamental — através dos quais opera a dinâmica pedagógica das competências de Cidadania e Mundo Actual.



A operacionalização pedagógica das competências específicas em cada módulo resulta da conjugação dos três domínios considerados. Na base do triângulo encontramos os domínios cognitivos e afectivos entre os quais se estabelece uma relação de interdependência. No domínio cognitivo, podemos incluir competências específicas ligadas à compreensão dos direitos e deveres, ao desenvolvimento do raciocínio moral, à reflexão crítica, à transmissão e à consciência de valores fundamentais. No domínio afectivo, podem incluir-se competências específicas ligadas ao desenvolvimento da auto-estima, dos sentimentos de identidade e lealdade, assim como as atitudes perante os outros e as comunidades de pertença. Os dois domínios considerados convergem para o domínio da acção ou, se quisermos, do comportamento e da expressão. Este último domínio, que considera a concretização dos sentimentos, valores e conhecimentos em comportamentos, traduz-se no exercício da responsabilidade pessoal no confronto com as situações e problemas da vida social e política. Em suma, esta dinâmica culmina no exercício responsável da cidadania face a situações e problemas concretos da sociedade em que vivemos, o que inclui as situações que dizem respeito à inserção no mundo do trabalho.

Neste sentido, as competências gerais a desenvolver, que a seguir se enunciam, consideraram três domínios: cognitivo, instrumental/procedimental e atitudinal/valorativo.

Competências Cognitivas

1. Desenvolver a capacidade de análise crítica de realidades políticas, económicas, sociais, culturais e ambientais diversas.
2. Reconhecer a necessidade da análise a diferentes escalas (da local à global) para compreender os problemas do mundo actual.
3. Compreender a importância da coesão económica e social.
4. Demonstrar conhecimento dos direitos e responsabilidades em situações concretas.
5. Desenvolver a consciência dos direitos e dos deveres dos indivíduos numa sociedade democrática.
6. Reconhecer as mudanças do mundo do trabalho e as exigências da empregabilidade.
7. Compreender a organização e o funcionamento dos diferentes poderes da sociedade democrática.
8. Demonstrar compreensão dos conceitos e valores da cidadania democrática e utilizá-los na discussão e debate de temas de interesse público.
9. Ser capaz de analisar os problemas do mundo actual a partir de diferentes perspectivas.
10. Estar consciente dos desafios do desenvolvimento sustentável nas sociedades contemporâneas.

Competências Instrumentais / Procedimentais

1. Recolher, seleccionar e sistematizar informação, organizando-a em categorias adequadas aos objectivos do estudo.
2. Utilizar Tecnologias da Informação e Comunicação, no âmbito da investigação e comunicação em contexto escolar.
3. Dominar técnicas de trabalho no âmbito das metodologias de estudo de caso, de jogo de papéis, de resolução de problemas e de projecto.
4. Revelar o domínio de expressão e comunicação em língua portuguesa, através de oportunidades para ler, falar e escrever.
5. Demonstrar capacidade de escuta, compreensão e interpretação de diferentes discursos.
6. Demonstrar capacidade de negociação e participação na vida da comunidade, empreendendo acções responsáveis em benefício dos outros e da comunidade.
7. Saber participar de forma responsável nas diferentes comunidades de pertença e nas instituições da sociedade democrática.
8. Cooperar com os outros em tarefas e projectos comuns.
9. Reconhecer as formas de comunicação e a sua importância nas relações interpessoais e na vida profissional.
10. Estar consciente das exigências do mercado de trabalho em diferentes sectores profissionais.

Competências Atitudinais / Valorativas

1. Mostrar autonomia no desenvolvimento de trabalho individual e em grupo.
2. Identificar virtudes e valores cívicos e reflectir sobre a sua importância em situações concretas.
3. Desenvolver a criatividade, a inovação e a abertura à mudança.
4. Evidenciar o sentido de pertença a várias comunidades, equilibrando a identificação cultural e a reflexão crítica.
5. Adotar atitudes de solidariedade social e cooperação.
6. Demonstrar espírito de tolerância ao valorizar e respeitar as diferenças entre indivíduos e culturas.
7. Fomentar o empenhamento na defesa dos direitos humanos.
8. Assumir responsabilidades partilhadas e respeitar a autoridade legítima.
9. Colaborar e promover a resolução pacífica de conflitos.
10. Relacionar-se com correcção com colegas, professores, funcionários ou outros agentes da comunidade educativa.

4. Orientações Metodológicas / Avaliação

As metodologias participativas e interactivas são cruciais para o desenvolvimento deste programa. O apelo às experiências vividas, ao trabalho de campo, à investigação escolar e o contacto directo com actores sociais são características das metodologias a aplicar. As metodologias activas e, em particular a metodologia de “projecto” apresentam um potencial de enorme interesse no desenvolvimento das competências desta disciplina.

A concretização dos módulos deve apelar às vivências dos alunos e a situações da comunidade local criando um contexto favorável para uma melhor compreensão dos problemas, incentivando a formulação de opiniões críticas próprias e desenvolvendo o gosto pela investigação e formação pessoal. Os alunos devem ser encorajados a apresentarem pontos de vista geradores de discussões centradas em ideias ou posições e não em pessoas. A criação de experiências e situações de aprendizagem deve relacionar as diferentes escalas de análise e integrar os temas estudados em contextos reais, recorrendo a exemplos próximos da realidade dos alunos. No desenho destas situações de aprendizagem cabe ao professor definir objectivos claros de forma a responderem às perguntas: o quê? (o que vamos aprender), como? (como vamos trabalhar), para quê? (qual o sentido do trabalho escolar).

A aprendizagem cooperativa bem como o estabelecimento de parcerias ou intercâmbios com entidades exteriores, outras escolas e até mesmo com turmas da mesma escola, devem ser incentivados uma vez que poderão contribuir para aumentar o respeito pelas opiniões e trabalho dos outros. Sempre que possível, a informação deverá ser recolhida com a participação dos alunos recorrendo: a pesquisas em fontes documentais, existentes nos centros de recursos da escola e da comunidade envolvente; à imprensa regional e nacional; a meios audiovisuais (filmes e documentários televisivos, *cd-rom*) e à *Internet*. Alguns dos temas poderão ser trabalhados com informação resultante de pesquisas feitas pelos próprios alunos junto da comunidade em que estão inseridos recorrendo a pequenos inquéritos e entrevistas e ao trabalho de campo.

A informação recolhida e seleccionada, depois de analisada, pode ser organizada em suportes diversificados que podem passar pela organização de dossiers temáticos, construção de painéis, cartazes ou de um pequeno boletim informativo para a comunidade escolar, construção de um *cd-rom* e publicitação de alguns resultados na página da *Internet* da escola. O recurso à organização de um portfólio, com o trabalho desenvolvido ao longo do ano, pode ser um instrumento de avaliação que fomente o interesse, a organização e a criatividade dos alunos.

Aconselha-se a organização de debates sobre os temas que interessem mais à comunidade escolar recorrendo à participação de elementos da comunidade, exteriores à escola, ou a simulações de casos reais utilizando a técnica de jogo de papéis. As visitas de estudo são actividades que deverão ser privilegiadas sempre que haja entidades ou acontecimentos, nomeadamente eventos culturais e

exposições, que se relacionem com os temas em estudo. Enquadra-se aqui o contacto directo com as instituições do Estado democrático como as autarquias, os tribunais e outras instituições de serviço público.

A avaliação é inerente às decisões que determinam o como e o quando recolher informação e evidências da aprendizagem, ou seja, recolher evidências do desenvolvimento de competências através do apuramento de níveis de desempenho. A avaliação faz parte do processo de aprendizagem e deve ser integrada no desenvolvimento das actividades em cada módulo sendo essencial que se promovam formas de auto-avaliação e hetero-avaliação dos alunos.

A avaliação é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e deverá assumir as formas de diagnóstico, formativa e sumativa. A avaliação diagnóstica deve informar sobre a diversidade sociocultural dos alunos bem como sobre os diferentes estilos e formas de aprender, pelo que a diferenciação pedagógica constitui uma estratégia central. São necessários instrumentos diferenciados de avaliação que, sem perder de vista os objectivos a alcançar, permitam caminhos diferentes. A avaliação formativa é o suporte da aprendizagem que, uma vez adequada aos contextos, deve dar *feedback* sobre o progresso dos alunos, ajudar a compreender os progressos e as necessidades de cada um e dar tempo para reflectir sobre os progressos no desempenho. A avaliação sumativa deverá resultar da análise dos níveis de desempenho considerando os processos e os produtos decorrentes das experiências de aprendizagem.

Tendo em conta estes princípios, a avaliação deve ser contínua, diversificada e centrar-se, sobretudo, nos processos e não apenas nos produtos. Para além da avaliação de conhecimentos, deve ainda atender-se às mudanças de atitudes e de valores (pontualidade, participação no trabalho individual e de grupo, respeito pelas opiniões dos colegas...) que, esperamos, poderão ocorrer ao longo do trabalho realizado. Deverão ser criados instrumentos que permitam o registo dessas observações em contexto, para poderem ser consideradas na avaliação final.

No início do ano lectivo, devem ser explicitadas as estratégias de ensino-aprendizagem que se irão desenvolver e apresentados os critérios e os instrumentos de avaliação que serão utilizados em interacção com os alunos. O papel activo dos alunos como intervenientes em todo o processo de ensino-aprendizagem, sem esquecer a avaliação, responsabiliza-os, desenvolve o seu espírito reflexivo e crítico e promove a educação para a cidadania. A clarificação dos critérios de avaliação deve ser retomada e ajustada após cada período de aprendizagem ou conjunto de módulos.

B - Dimensão Política e Jurídica – Refere-se aos direitos e deveres políticos, ao sistema político e à lei. O modo de funcionamento do sistema democrático e as formas de participação nas instituições fazem parte dos temas desta dimensão.

C - Dimensão Social e Cultural – Refere-se às relações entre os indivíduos e a sociedade, as quais exigem lealdade e solidariedade, bem como à consciência da herança cultural comum que inclui o respeito pelas diferenças culturais. Estão aqui incluídos alguns dos principais problemas sociais e culturais do mundo actual.

D - Dimensão Económica e Ambiental – Refere-se às relações do indivíduo com a economia e o consumo, o que implica compreensão das actividades económicas e das suas relações com o mundo do trabalho e o ambiente, bem como ao reconhecimento da importância do desenvolvimento sustentável. Os grandes problemas económicos e ambientais do nosso tempo fazem parte das temáticas aqui propostas.

Número	Designação	Duração de referência (horas)
A	Dimensão da Empregabilidade	
A1	Empregabilidade I: Comunicação e Relações Interpessoais	15
A2	Empregabilidade II: Mudanças Profissionais e Mercado de Trabalho	15
A3	Empregabilidade III: Enquadramento Socioprofissional	15
A4	Empregabilidade IV: Integração no Mundo do Trabalho	15
B	Dimensão Política e Jurídica	
B1	Organização do Estado Democrático: A Nossa Democracia	15
B2	Participação na Democracia I: Para que servem os Partidos	15
B3	Participação na Democracia II: Todos somos Fregueses	15
B4	Direitos de Cidadania: O Direito de Todos termos Direitos	15
B5	Lusofonia: A Língua Portuguesa para além de Portugal	15
B6	Funcionamento da UE: A Europa Unida	15
B7	Organizações Internacionais: As Nações (Des)Unidas	15
B8	Direitos Humanos: A Longa História dos Direitos e Liberdades	15

B9	Identidade e Democracia: Elementos da História de Portugal	15
B10	Guerra e Paz: Da 2ª Guerra Mundial ao 11 de Setembro	15
C	Dimensão Social e Cultural	
C1	Responsabilidade: Responder perante a Responsabilidade	15
C2	Discriminação e Racismo: Todos Diferentes, Todos Iguais	15
C3	Autoridade: Porque precisamos de Autoridade?	15
C4	Compreender os <i>Media</i> I: Os Antigos e os Novos	15
C5	Compreender os <i>Media</i> II: Quem faz a Agenda das Notícias?	15
C6	Património e Cultura: A Nossa Identidade	15
C7	Sociedade Civil: As Múltiplas Pertenças	15
C8	Fecundidade e Envelhecimento: Famílias em Mudança	15
C9	Género e Igualdade: Todos os Homens são Livres, e as Mulheres?	15
C10	Promover a Saúde: As Doenças do Nosso Tempo	15
D	Dimensão Económica e Ambiental	
D1	Ambiente e Desenvolvimento I: Problemas Globais, Soluções Locais	15
D2	Ambiente e Desenvolvimento II: Um Mundo de Contrastes	15
D3	Coesão Económica e Social: Aproximar as Regiões da Europa	15
D4	Consumo Esclarecido: Todos somos Consumidores	15
D5	Urbanização Sustentável: Viver (n)as nossas Cidades	15
D6	Globalização e Comércio: Actores do Sistema Mundo	15
D7	Problemas Globais: Conseguir Água e Alimentos	15
D8	Prevenção e Riscos: Desastres e Catástrofes Ambientais	15
D9	Redução das Desigualdades: A Luta Contra a Pobreza	15
D10	Desenvolvimento Rural: Vida e Paisagem além da Cidade	15

5. Elenco Modular

Os módulos apresentam uma estrutura flexível que procura responder à diversidade dos públicos e dos contextos. Cada módulo prevê um tempo médio de concretização de 15 horas (admitindo um aumento ou diminuição de duas horas). Cada temática pode ser objecto de contextualização de conteúdos privilegiando linhas de desenvolvimento e/ou de aprofundamento mais adequadas sem, contudo, perder de vista as competências estabelecidas.

O programa não prescreve uma sequência determinada para desenvolver cada um dos módulos e respectiva temática. Contudo, a natureza deste modelo de formação recomenda a obrigatoriedade da abordagem em cada tipologia de curso de, pelo menos, um módulo da dimensão da empregabilidade. Em função do número de horas disponível e da realidade diagnosticada recomenda-se a selecção de uma sequência adequada de módulos, capaz de equilibrar as várias dimensões consideradas, o que não exclui a possibilidade de integrar módulos afins. No caso das tipologias em que a carga horária é mais reduzida, não permitindo, por isso, a leccionação das várias dimensões, para além da abordagem de um módulo da dimensão da empregabilidade, deve optar-se pela(s) dimensão(ões) mais adequada(s), ajustando-a(s) à carga horária disponível e aos alunos. O professor e a equipa pedagógica devem escolher o percurso mais adequado ao contexto de formação, sem prejuízo do cumprimento deste programa. A avaliação deve ser incluída no tempo de concretização de cada módulo.

Para além do texto de apresentação, que oferece um enquadramento da temática, dos respectivos elencos de competências e de objectivos, todos os módulos apresentam um conjunto de orientações metodológicas que devem ser encaradas como sugestões. Não tendo um carácter prescritivo, as sugestões foram elaboradas de forma a facilitar a operacionalização das competências decorrente da visão geral e da perspectiva metodológica explicitada. Procurou-se, também, apresentar em cada módulo um conjunto de referências bibliográficas de fácil acesso e essenciais ao enquadramento da temática, em regra complementadas com os endereços electrónicos mais significativos.

O Programa oferece 34 módulos distribuídos pelas várias dimensões, perfazendo um total de 510 horas. As temáticas de cada módulo foram agrupadas segundo quatro dimensões.

A – Dimensão da Empregabilidade – Refere-se às várias facetas da integração do indivíduo no mundo do trabalho. Apesar desta temática atravessar as várias dimensões, a especificidade deste modelo de educação e formação conduziu a que fosse trabalhado autonomamente. A vastidão desta dimensão permite considerar quatro módulos que devem ser seleccionados em função do contexto e do percurso dos alunos

ANEXO 16. ENQUADRAMENTO DA DISCIPLINA DE AI

1. Caracterização da Disciplina

A Área de Integração surge em 1990, no quadro da componente sociocultural dos currículos de formação de nível 3 das escolas profissionais. A sua designação remete-nos, desde logo, para uma ideia de transversalidade e encontro de conhecimentos de diferentes áreas disciplinares, disponíveis para serem aplicados numa melhor compreensão do mundo contemporâneo. Tal objectivo gerou a necessidade de construir um programa que favorecesse simultaneamente a aquisição de saberes oriundos das ciências sociais e da reflexão filosófica e o desenvolvimento de competências capacitantes para a inserção na vida social e num mercado de trabalho em evolução e transformação. Tratava-se de dar corpo a um conjunto de propostas que, assentes em contextos científicos e culturais, desenvolvessem nos alunos curiosidade, iniciativa, criatividade no encontro de soluções, responsabilidade na realização de projectos, sentido de cooperação na partilha de processos e produtos. Finalmente, dada a diversidade de cursos a que se destinava, havia que dotar o programa de grande adaptabilidade.

Decorridos mais de 10 anos, os objectivos da Área de Integração permanecem. Hoje, há que repensar o programa nos seus conteúdos, reformular o modo como se apresentam ao seu público e, muito particularmente, inserir nas suas propostas os grandes progressos da última década: as novas tecnologias de comunicação e informação que ampliam incomensuravelmente a possibilidade de saber e de agir, abrindo novas dimensões à vida pessoal e social.

2. Visão Geral do Programa

O programa integra Áreas, Unidades Temáticas e Temas-problema, conforme o quadro da página seguinte. Assim, este programa está estruturado em três Áreas (A Pessoa, A Sociedade, o Mundo). Cada uma destas três Áreas está organizada em três Unidades Temáticas que, por sua vez, se compõem de três Temas-problema. Propõem-se, assim, 27 Temas-problema, cada um concebido para 12 horas de ensino/aprendizagem.

Considerando uma distribuição equitativa da carga horária global do programa (220 horas) pelos três anos do ciclo de formação (72 + 72 + 72 horas, por conseguinte), o ensino deverá organizar-se anualmente em dois módulos de 36 horas, constituídos por três Temas-problema. Cada um destes módulos deverá incluir Temas-problema das três Áreas propostas. No final de três anos (ou da organização temporal respectiva) deverão ter sido leccionados 6 módulos que abordarão 18 Temas-problema.

Os Temas-problema propostos pretendem apresentar diferentes formas de abordagem do mundo actual, analisadas na perspectiva de diferentes Unidades Temáticas e correspondendo a diferentes áreas do conhecimento. Procurámos que os diferentes Temas-problema, ainda que não totalmente intermutáveis, pudessem contribuir para o desenvolvimento de competências semelhantes.

No início de cada ano lectivo, os professores responsáveis pela disciplina deverão realizar um trabalho prévio de selecção e organização dos módulos. A selecção feita deverá reflectir a realidade de cada escola, a formação dos professores que leccionam a disciplina e o nível de interesses dos alunos. Na página 4 apresenta-se um quadro síntese que poderá facilitar a selecção dos temas e a organização dos módulos.

No início de cada uma das Unidades Temáticas apresenta-se uma ficha descritiva em que se indicam os Temas-problema incluídos, se faz uma apresentação geral da perspectiva de abordagem proposta e de quais as competências que se pretendem desenvolver.

Para cada um dos Temas-problema foi elaborada uma ficha que inclui uma apresentação geral e um quadro em que se indicam objectivos, se dão exemplos de situações de aprendizagem que permitem a exploração do tema e se indicam recursos de possível aplicação. No final de cada Tema-problema, identifica-se um conjunto de recursos e documentos (bibliografia, vídeos, sítios Internet, software, outros contactos) que poderão constituir um importante apoio para os professores que leccionam a disciplina. Tentou-se privilegiar os recursos em língua portuguesa.

Estrutura do Programa- Áreas, Unidades Temática, Temas-problema

Área I – A Pessoa
Unidade Temática 1 – O SUJEITO LÓGICO-PSICOLÓGICO Tema - problema 1.1 – A construção do conhecimento ou o fogo de Prometeu Tema - problema 1.2 – Pessoa e cultura Tema - problema 1.3 – A comunicação e a construção do indivíduo
Unidade Temática 2 – O SUJEITO HISTÓRICO-SOCIAL Tema - problema 2.1 – Estrutura familiar e dinâmica social Tema - problema 2.2 – A construção do social Tema - problema 2.3 – A construção da democracia
Unidade Temática 3 – O SUJEITO BIO-ECOLÓGICO Tema - problema 3.1 – O Homem e a Terra Tema - problema 3.2 – Filhos do Sol Tema - problema 3.3 – Homem-Natureza: uma relação sustentável?
Área II – A Sociedade
Unidade Temática 4 – A REGIÃO, ESPAÇO VIVIDO Tema - problema 4.1 – A identidade regional Tema - problema 4.2 – A região e o espaço nacional Tema - problema 4.3 – Desequilíbrios regionais
Unidade Temática 5 – UMA CASA COMUM: A EUROPA Tema - problema 5.1 – A integração no espaço europeu Tema - problema 5.2 – A cidadania europeia Tema - problema 5.3 – A cooperação transfronteiriça
Unidade Temática 6 – O MUNDO DO TRABALHO Tema - problema 6.1 – O trabalho, a sua evolução e estatuto no Ocidente Tema - problema 6.2 – O desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego: o empreendedorismo Tema - problema 6.3 – As organizações do trabalho
Área III – O Mundo
Unidade Temática 7 – A GLOBALIZAÇÃO DAS ALDEIAS Tema - problema 7.1 – Cultura Global ou Globalização das Culturas? Tema - problema 7.2 – Um desafio global: o desenvolvimento sustentável Tema - problema 7.3 – O papel das organizações internacionais
Unidade Temática 8 – A INTERNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA, DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO Tema - problema 8.1 – Das Economias-mundo à Economia Global Tema - problema 8.2 – Da multiplicidade dos saberes à Ciência como construção racional do real Tema - problema 8.3 – De Alexandria à era digital: a difusão do conhecimento através dos seus suportes
Unidade Temática 9 – A DESCOBERTA DA CRÍTICA: O UNIVERSO DOS VALORES Tema - problema 9.1 – Os fins e os meios: que Ética para a vida humana? Tema - problema 9.2 – A formação da sensibilidade cultural e a transfiguração da experiência: a Estética Tema - problema 9.3 – A experiência religiosa como afirmação do espaço espiritual no mundo

3. Competências a Desenvolver

Tendo em vista a formação sociocultural de jovens que tendencialmente virão a inserir-se num mercado de trabalho como quadros intermédios, o programa visa favorecer o desenvolvimento de competências que proporcionem uma socialização laboral na qual as tecnologias, o trabalho em equipa, a decisão participada e o empreendedorismo individual assumem importância decisiva.

Para dar corpo ao desenvolvimento de competências como iniciativa, autonomia, criticidade, integração e utilização criativa de saberes, o programa deve ser interpretado como um todo indissociável de que fazem parte a aquisição de conhecimentos culturais/científicos e os procedimentos de investigação, selecção, organização e difusão desses conhecimentos. Importância idêntica é, assim, atribuída aos objectivos de aprendizagem, às situações de aprendizagem/avaliação e à criação e utilização dos recursos a seleccionar. A forma por que se optou é significativa da intenção de paridade entre saber e procedimentos.

Em síntese, com este programa pretende-se, essencialmente, desenvolver a capacidade de integrar conhecimentos de diferentes áreas disciplinares, aproximar estes conhecimentos de experiências de vida dos alunos e aplicá-los a uma melhor compreensão e acção sobre o mundo contemporâneo.

4. Orientações Metodológicas / Avaliação

Como foi anteriormente afirmado, a responsabilidade pela gestão dos conteúdos deste programa recai essencialmente nos professores que leccionam a disciplina. Em termos de orientações metodológicas é, assim, de salientar a importância da organização dos módulos com conjuntos coerentes com as aprendizagens que se pretendem desenvolver. Essa coerência decorrerá de uma escolha que tenha a ver com o perfil de formação dos alunos, o curso que frequentam, o seu horizonte vocacional, as oportunidades de aprendizagem no meio local ou regional; não menos relevante será a boa relação com temáticas curriculares de outras disciplinas, facilitando abordagens complementares e mais abrangentes e, simultaneamente, evitando sobreposições desnecessárias. Todas estas considerações encontram a sua pertinência num ambiente metodológico de projecto, para o qual o programa foi concebido. Trata-se de criar condições de aprendizagem nas quais as competências cognitivas são estimuladas em simultâneo com as sócio-afectivas, atribuindo-se igual importância aos saberes e aos processos que os veiculam.

Na selecção dos Temas-problema que venham a constituir um módulo deverá seguir-se o princípio de que estes cobrirão as três Áreas do programa. Relativamente aos temas da Unidade Temática 9, recomenda-se que, dada a sua maior complexidade, não sejam seleccionados para iniciarem quaisquer dos módulos.

Para além das orientações gerais, relacionadas com as características próprias do programa, que apontam para a utilização de estratégias activas de aprendizagem, mais centradas nos Temas-problema do que em metodologias específicas de uma determinada área disciplinar, devem levar-se em linha de conta as apresentações no início das unidades temáticas e dos Temas-problema. Ao permitirem um olhar abrangente sobre as temáticas a tratar, as apresentações facilitam as escolhas e a organização dos projectos de ensino/aprendizagem.

Dado que a organização das aprendizagens se faz por módulos, deverão realizar-se momentos de avaliação no final de cada um destes. Para tal, apresenta-se no termo de cada Tema-problema a proposta de elaboração de uma síntese escrita. No entanto, a avaliação, quer formativa quer sumativa, deverá acompanhar a totalidade da aprendizagem e materializar-se em tarefas diversificadas que acompanham e fixam a aquisição de saberes, ao mesmo tempo que conferem relevância às competências de iniciativa, criatividade, responsabilidade, organização e autonomia por parte do aluno (a organização e liderança de um debate, a construção de uma colectânea de textos, a realização de um filme temático, a preparação de uma visita de estudo, a participação num fórum de temática social...). É nesse sentido que se agrupam numa coluna única situações de aprendizagem e avaliação, aglutinando, numa coerência projectual, saberes e processos de aquisição.

5. Elenco Modular

Quadro Síntese para Construção dos Módulos

(Cada módulo deve ser constituído por três Temas-problema, um de cada área)

	Módulos	1	2	3	4	5	6
		Temas-problema					
Área I – A Pessoa	1.1 – A construção do conhecimento ou o fogo de Prometeu	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	1.2 – Pessoa e cultura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	1.3 – A comunicação e a construção do indivíduo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2.1 – Estrutura familiar e dinâmica social	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2.2 – A construção do social	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2.3 – A construção da democracia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	3.1 – O Homem e a Terra	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	3.2 – Filhos do Sol	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	3.3 – Homem-Natureza: uma relação sustentável?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Área II – A Sociedade	4.1 – A identidade regional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	4.2 – A região e o espaço nacional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	4.3 – Desequilíbrios regionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	5.1 – A integração no espaço europeu	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	5.2 – A cidadania europeia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	5.3 – A cooperação transfronteiriça	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	6.1 – O trabalho, a sua evolução e estatuto no Ocidente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	6.2 – O desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego: o empreendedorismo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	6.3 – As organizações do trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Área III – O Mundo	7.1 – Cultura Global ou Globalização das Culturas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	7.2 – Um desafio global: o desenvolvimento sustentável	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	7.3 – O papel das organizações internacionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	8.1 – Das Economias-mundo à Economia Global	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	8.2 – Da multiplicidade dos saberes à Ciência como construção racional do real	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	8.3 – De Alexandria à era digital: a difusão do conhecimento através dos seus suportes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	9.1 – Os fins e os meios: que Ética para a vida humana?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	9.2 – A formação da sensibilidade cultural e a transfiguração da experiência: a Estética	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	9.3 – A experiência religiosa como afirmação do espaço espiritual no mundo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Um exemplo de operacionalização de um percurso trienal possível:

O que aqui se apresenta procura unicamente exemplificar escolhas possíveis de organização de módulos transversais a várias abordagens científicas, variados, com uma linha de coerência interna. Não devem, obviamente, influenciar a escolha do professor, mas sim proporcionar-lhe alguns instrumentos de reflexão.

1º Módulo (isto é, 1º conjunto de Temas-problema com coerência interna no desenvolvimento dos temas e avaliação)

Tema-problema 1.2 – Pessoa e cultura (partilhamos uma herança que define a nossa identidade...)

+

Tema-problema 4.1 – A identidade regional (essa identidade é partilhada por um núcleo intergeracional e hoje geralmente multicultural, circunscrito a um espaço...)

+

Tema-problema 7.2 – Um desafio global: o desenvolvimento sustentado (esse espaço interage hoje virtual e materialmente com o mundo, participa em decisões que vão influenciar e são influenciadas por modelos de desenvolvimento...)

Total = 36 horas

2º Módulo

Tema-problema 1.3 – A comunicação e a construção do indivíduo (“ninguém pode não comunicar”)

+

Tema-problema 6.2 – O desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego: o empreendedorismo (o trabalho na sociedade da informação e da comunicação; a importância das novas tecnologias; a relevância da iniciativa pessoal...)

+

Tema-problema 9.1 – Os fins e os meios: que Ética para a vida humana (debatem-se valores como os de liberdade, direitos e deveres, opções...)

Total = 36 horas

Total dos 1º e 2º módulos = 72 horas, um percurso anual.

3º Módulo

Tema-problema 3.3 – Homem-Natureza: uma relação sustentável? (presente e futuro da relação homem-natureza, questão ambiental...)

+

Tema-problema 4.2 – A região e o espaço nacional (a região como sub-sistema de um espaço maior...)

+

Tema-problema 9.2 - A formação da sensibilidade cultural e a transfiguração da experiência: a Estética (a sensibilidade humana e as suas expressões no espaço e no tempo; manifestações de arte na região...)

Total=36 horas

4º Módulo

Tema-problema 6.1 – O trabalho, a sua evolução e estatuto no Ocidente (os modelos mudaram ao longo do tempo, foram influenciados e influenciaram os modelos sociais...)

+

Tema-problema 2.3 – A construção da democracia (uma conquista decisiva para a vida humana e para as próprias relações de trabalho...)

+

Tema-problema 7.3 – O papel das organizações internacionais (na organização social, na construção das democracias...)

Total = 36 horas

Total dos 3º e 4º módulos = 72 horas, outro percurso anual.

5º Módulo

Tema-problema 1.1 – A construção do conhecimento ou o fogo de Prometeu (como se produz o conhecimento; Biologia, herança genética e pensamento humano...)

+

Tema-problema 8.2 – Da multiplicidade dos saberes à Ciência como construção racional do real (o conhecimento científico como constructo intelectual...)

+

Tema-problema 5.2 – A cidadania europeia (um espaço em que a sociedade da informação se materializa, onde nasceu o paradigma científico do conhecimento...)

Total = 36 horas

6º Módulo

Tema-problema 2.2 – A construção do social (valores e mentalidades nos seus contextos espaço-temporais permitem compreender melhor as sociedades contemporâneas...)

+

Tema-problema 6.3 – As organizações do trabalho (onde as políticas do trabalho se confrontam...)

+

Tema-problema 8.1 – Das Economias-mundo à Economia Global (a sociedade da informação, as novas tecnologias, a multinacionalidade das empresas...)

Total=36 horas

Total dos 5º e 6º módulos = 72 horas, um terceiro percurso anual.